



PROFSOCIO



**MESTRADO PROFISSIONAL DE
SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO

**ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO NOVO ENSINO MÉDIO E SUAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SOCIOLOGIA ESCOLAR NA CIDADE
DE TAPEROÁ-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO

**ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO NOVO ENSINO MÉDIO E SUAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SOCIOLOGIA ESCOLAR NA CIDADE
DE TAPEROÁ-PB**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PROFSOCIO) para obtenção do título de Mestre.

Orientador:

Rogério Humberto Zeferino Nascimento

Linha de pesquisa:

Educação, Escola e Sociedade

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

H641e Hilário, Paulo César Silva.
Estudantes da 1ª série do novo ensino médio e suas representações sociais sobre a sociologia escolar da cidade de Taperoá -PB / Paulo César Silva Hilário. – Campina Grande, 2023. 89 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação: Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento".
Referências.

1. Sociologia. 2. Novo Ensino Médio. 3. Representações Sociais. I. Nascimento, Rogério Humberto Zeferino. II. Título.

CDU 316:37.013(043)

PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO

ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO NOVO ENSINO MÉDIO E SUAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A SOCIOLOGIA ESCOLAR NA CIDADE
DE TAPEROÁ-PB

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG) como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
(PROFSOCIO) para obtenção do título de
Mestre.

Orientador:

Rogério Humberto Zeferino Nascimento

Linha de pesquisa:

Educação, Escola e Sociedade

Banca Examinadora:

Aprovada em 27/04/2023

Professor Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento - Orientador

Profª. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo Universidade Federal de Campina Grande – Examinadora Interna

Jussara Natália Moreira Bélen de Melo

Profª Dra. Jussara Natália Moreira Bélen de Melo Universidade Estadual da Paraíba-Examinadora Externa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADEMICA DE CIENCIAS SOCIAIS - CH
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 2101-1200
Site: <http://ch.ufcg.edu.br> - E-mail: assadm@ch.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

ATA DA DEFESA PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM SOCIOLOGIA REALIZADA EM 27 DE ABRIL DE 2023

CANDIDATO: Paulo César Silva Hilário. COMISSÃO EXAMINADORA: Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento, Presidente, Prof. Dra. Jussara Natália Moreira Bêlens de Melo, da Universidade Estadual da Paraíba, Avaliadora Externa e Prof. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo, Avaliadora Interna. TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: " AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SOCIOLOGIA E DO NOVO ENSINO MÉDIO A PARTIR DOS ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE TAPEROÁ-PB". HORA DE INÍCIO: 09 – LOCAL:

Sala Virtual, gerada pela plataforma Google Meet. Em sessão pública, após exposição de cerca de 30 minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora. A comissão reconheceu a importância das contribuições da pesquisa realizada pelo discente e entendeu que, pela sua qualidade, o trabalho merece o conceito de APROVADO. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é assinada por mim, Rucélia Patricia da Silva Marques e os membros da Comissão Examinadora. Campina Grande, 27 de abril de 2023.

Rucélia Patricia da Silva Marques

Secretária

Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento (Presidente)

Orientador

Prof. Dra. Jussara Natália Moreira Bêlens de Melo

Avaliadora Externa

Prof. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo

Avaliadora Interna



Documento assinado eletronicamente por **ROGERIO HUMBERTO ZEFERINO NASCIMENTO, PROFESSOR 3 GRAU**, em 28/04/2023, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **RUCELIA PATRICIA DA SILVA MARQUES, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 09/05/2023, às 13:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo César Silva Hilário, Usuário Externo**, em 10/05/2023, às 17:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE ASSUNCAO LIMA DE PAULO, PROFESSOR 3 GRAU**, em 12/05/2023, às 14:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3343615** e o código CRC **658FE069**.

AGRADECIMENTOS

Ao espetáculo da natureza que nos proporciona belas tardes contemplando a sua beleza com o pôr do sol nas tardes áridas e de terras coradas do Cariri da Paraíba.

À minha mãe Josefa Gouveia, que despida de si em função de seus filhos, guerreira que sempre foi e que, apesar das agruras da vida, nunca deixou de nos incentivar aos estudos, mostrando ser esse o melhor caminho para a realização de nossos sonhos.

Ao meu pai Luiz Hilário, que mesmo acometido por problemas de saúde nesses tempos de atividade intensa, sempre deu o que estava ao seu alcance para que esse momento fosse possível.

Ao meu amigo e companheiro André Marques, que muito me ajudou e me apoiou nas horas difíceis, auxiliando na minha caminhada com sua jovem e rica experiência, contribuindo com o meu crescimento como profissional e como pessoa.

A todos os professores, a todos indistintamente, graduados, mestres e doutores que nesta caminhada serviram como um farol, que irradiam sua luz como ponto de referência, GRATIDÃO pelo carinho que empregam no ato de ensinar, tornando-nos profissionais cada vez melhores na área da Educação.

As parcerias de turma, principalmente a Vanessa Coelho, Josemário Sousa e Kamilla Rocha, obrigado pelos bons momentos e pelo apoio recíproco que sempre houve entre nós.

Agradeço aos estudantes do Ensino Médio da ECIT Melquíades Vilar e da Escola Félix Daltro pela disposição em participar desse estudo.

Agradeço à professora Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo pela sensibilidade e condução com maestria, paciência e cuidado em nossa trajetória acadêmica. À professora Dra. Jussara Natália Moreira Bélens de Melo pelas contribuições valiosíssimas na construção desse texto.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento por nos impulsionar a seguir em frente nos estudos, mesmo em tempos tão difíceis, com sua dedicação e esforço exemplares, e principalmente, por tudo que me ensinou nesse último degrau da escalada acadêmica, obrigado por sua tranquilidade na condução dessa pesquisa.

“Até que fim alguém para nos escutar e falar
sobre esse novo ensino médio”
(estudante da 1ª série MELQUÍADES VILAR)

RESUMO

A Lei n.º 11.684/2008 (BRASIL 2008) é o marco mais recente para pensarmos na institucionalização da sociologia escolar como componente obrigatório no processo de construção de conhecimentos na Educação Básica. Através dos textos desta lei, espera-se que os educandos ao término do Ensino Médio possam somar as suas experiências de vida saberes das Ciências Sociais em busca de compreensões da vida em sociedade. Não uma fórmula pronta, transmitida, mas como mais uma possibilidade dentro do ambiente escolar de espaços em que coletivamente se construa e reconstrua conhecimentos que possam fazer sentido em suas vidas. Nossos esforços nesse texto tem como objetivos entender quais as representações dos estudantes sobre o ensino de Sociologia e o novo ensino médio na cidade de Taperoá-PB, compreender a sociologia escolar e o novo ensino médio a partir das vivências escolares e não escolares de estudantes da 1ª série do ensino médio de duas escolas públicas na cidade de Taperoá-PB: Escola Félix Daltró e Escola Integral Técnica Melquíades Vilar. A partir dessas informações, realizamos algumas questões: os estudantes relacionam o que estudam na Sociologia escolar com o seu dia a dia? Como podemos (se podemos) compreender a sociologia escolar a partir dos estudantes? Para coleta de dados, optamos pela técnica de questionários abertos para compreender junto aos estudantes suas representações e vivências no novo ensino médio com a sociologia escolar. Já para análise de dados, utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) com a Análise Temática (AYRES, 2008) para compreender os posicionamentos dos estudantes. Como base para o desenvolvimento teórico, utilizamos a teoria das Representações Sociais, em que temos Serge Moscovici (2007), Denise Jodelet (2001), e Celso Pereira de Sá (1996). Para compreender o período de intermitência da Sociologia na Educação Básica brasileira até os dias atuais, utilizamos Meucci (2000), Corrêa (1996), Sarandy (2004), Carvalho (2004), Moraes (2004), Bodart (2020). Importante mencionar as contribuições da Antropologia como área de conhecimento que nos faz compreender a escola para além de seus muros, tendo como destaque os estudos de (INGOLD, 2020) sobre a importância de rompermos com a ideia de uma escola transmissora, além de contributos de (LAPLANTINE, 1988) e (ANDRÉ, 2008). Como resultados, os estudantes pesquisados, de ambas instituições, expressam que a sociologia escolar é importante na construção de conhecimentos para o entendimento da sociedade em que vivem. Apontam a necessidade de ampliar a carga horária para um melhor desempenho neste componente curricular, pois uma aula não é suficiente para aprofundamentos dos temas estudados. Em relação ao Novo Ensino Médio não representa suas escolhas e que o que se propagou na mídia e até mesmo na própria escola, difere da realidade vivida.

Palavras chave: Sociologia, Novo Ensino Médio, Representações Sociais.

ABSTRACT

Law 11.684/2008 (BRASIL 2008) is the most recent milestone to think about the institutionalization of school sociology as a mandatory component in the process of knowledge construction in Basic Education. Through the texts of this law, it is expected that students at the end of High School can add to their life experiences knowledge of the Social Sciences in search of understanding of life in society. Our efforts in this text aim at understanding which representations students have about the teaching of sociology and the new high school in the city of Taperoá-PB, and at understanding the school sociology and the new high school from the school and out-of-school experiences of 1st grade students from two public schools in the city of Taperoá-PB: Escola Félix Daltro and Escola Integral Técnica Melquíades Vilar. From this information, we realized some questions: do students relate what they study in school Sociology with their daily lives? How can we (if we can) understand school sociology from the students' point of view? For data collection, we chose the technique of open-ended questionnaires to understand with the students their interpretations and experiences in the new high school with school sociology. As for data analysis, we used Content Analysis (BARDIN, 2011) with Thematic Analysis (AYRES, 2008) to understand the students' positions. As a basis for theoretical development, we used the theory of Social Representations, in which we have Serge Moscovici (2007), Denise Jodelet (2001), and Celso Pereira de Sá (1996). To understand the period of intermittence of Sociology in Brazilian Basic Education until the present day, we used Meucci (2000), Corrêa (1996), Sarandy (2004), Carvalho (2004), Moraes (2004), Bodart (2020). It is important to mention the contributions of Anthropology as an area of knowledge that makes us understand the school beyond its walls, highlighting the studies of INGOLD, 2020 on the importance of breaking with the idea of a transmission school, in addition to contributions from (LAPLANTINE, 1988), (ANDRÉ, 2008). As results, the surveyed students, from both institutions, express that school sociology is important in the construction of knowledge for the understanding of the society in which they live. They point out the need to increase the number of class hours for a better performance in this curricular component, because one class is not enough to deepen the subjects studied. As for the New High School, it doesn't represent their choices and that what was advertised in the media and even in the school itself, differs from the reality lived.

Key words: Sociology, New High School, Social Representations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEE** - Atendimento Educacional Especializado
- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
- DCNEM** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
- ECIT** - Escola Cidadã Integral Técnica
- EMC** - Educação Moral e Cívica
- ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio
- FHC** - Fernando Henrique Cardoso
- FNSB** - Federação Nacional dos Sociólogos - Brasil
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- LAPECS** - Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- NEM** - Novo Ensino Médio
- OCN** - Orientações Curriculares Nacionais
- OSPB** - Organização Social e Política Brasileira
- PB** - Paraíba
- PET** - Programa de Educação Tutorial
- PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PLP** - Projeto de Lei Complementar
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- PROFSOCIO** - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
- PV** - Projeto de Vida
- UFCG** - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	12
1.1 Delimitação do problema	15
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.3 Justificativa	19
2 ESTADO DA ARTE	22
2.1 Balanço das Produções Científicas sobre o Tema e Suas Relações com o Ensino de Sociologia	22
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.3 O ensino de Sociologia	28
2.4 A contextualização da Sociologia no Ensino Médio de 1925 a 2022: contexto Brasil-Paraíba-Taperoá	29
2.5 O ensino de Sociologia e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	38
2.6 Representações Sociais	39
3. O CAMINHO METODOLÓGICO	42
3.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	46
3.2 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	49
3.3 DIAGNÓSTICO ESCOLAR E PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS	50
4. O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE A SOCIOLOGIA ESCOLAR E O NEM?	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72
ANEXOS	76
ANEXO A - PERCENTUAL DE ADEQUAÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE ENSINO MÉDIO NO BRASIL	76
ANEXO B - PERCENTUAL DE ADEQUAÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA	77
ANEXO C - GRADE CURRICULAR ENSINO MÉDIO TÉC. - AGRONEGÓCIOS	77
ANEXO D - GRADE CURRICULAR ENSINO MÉDIO REGULAR	79
APÊNDICE	80
APÊNDICE A - SOLICITAÇÃO DE COLETA DE DADOS NAS ESCOLAS PESQUISADAS	81
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO DOS ESTUDANTES	83
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIOS	89

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A minha trajetória acadêmica iniciou-se em 2010 no curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) campus – Sumé-PB com implantação recente, mas que já vem formando diversos profissionais para atuar com a Sociologia do Ensino Médio.

O curso de Ciências Sociais neste campus acadêmico surgiu para suprir uma demanda social relacionada à falta de docentes formados em Ciências Sociais para assumir a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, sobretudo na região do Cariri da Paraíba. Através de estudos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Sociologia, identificou-se a falta desses profissionais nas salas de aulas do Ensino Médio desta região. De acordo com o apontamento do Censo 2007 presente no trabalho monográfico de Paula Wêndia Paulinho (2019), aluna egressa do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Sumé, identifica-se professores com outras formações ministrando aulas de Sociologia sendo 22,5% pedagogos, 19,4 historiadores, 9,2% filósofos e apenas 13,2% são os sociólogos, evidenciando a desvalorização da disciplina de Sociologia e do profissional formado na área. O percentual de 87% dos professores que assumem a carga horária de Sociologia não tem formação adequada para ministrar o componente curricular, se faz necessário pensar sobre a questão de concursos públicos, não apenas sua realização, mas uma quantidade expressiva de vagas e da exigência de uma formação adequada para tal cargo.

Implantar este curso foi uma ideia inovadora e pertinente no sentido de preencher uma lacuna de profissionais desta área do conhecimento na região com a Licenciatura em Ciências Sociais. Conforme apresentado acima, identificaram-se professores de outras áreas do conhecimento preenchendo suas cargas horárias com a Sociologia (BRASIL, 2008). Isso representa um atraso na consolidação da Lei no 11.684/08 que trata da obrigatoriedade da disciplina, uma vez que estão em sala de aula ocupando uma carga horária que deveria ser ministrada por egressos e habilitados em Ciências Sociais.

Durante o percurso acadêmico participei de alguns projetos: de extensão (antigo Conexão de Saberes) e do Programa de Educação Tutorial - PET (Gestão

Pública Política e Cidadania). O primeiro foi uma experiência com alunos do ensino médio que estavam em sua fase de conclusão, trabalhei juntamente com a professora da área de Língua Portuguesa, especificamente leitura e produção textual nas escolas da rede pública e ensino das Cidades de São João do Cariri, Serra Branca, Sumé e Monteiro, cidades localizadas na região do Cariri Ocidental da Paraíba num período de seis meses. No PET tive uma experiência mais duradoura de quatro anos em que pude trabalhar com o tripé ensino, pesquisa e extensão, atividades, trabalhos, organização de eventos, participação em congressos, produção de artigos, viagens, palestras em minicurso, fóruns regionais e a publicação em conjunto do capítulo de um livro: Programa de Educação Tutorial e as multifacetadas da gestão contemporânea publicado no ano de 2015, cujo capítulo VII é intitulado por: “Avanços e retrocessos: o debate sobre o ensino de Sociologia no Cariri paraibano”¹, dentre muitos outros trabalhos. Foi nesse projeto que vivenciei intensamente a vida acadêmica.

O interesse pela área de Ciências Sociais surgiu antes mesmo de ingressar na universidade através de conversas com uma professora de História da época em que estava na Educação Básica. Ela sempre me falava da área de Sociologia, do curso de Ciências Sociais, pois nos seminários em sala de aula ela identificava em mim esse perfil na forma como me expressava, nos trabalhos escolares escritos, até que prestei vestibular para Ciências Sociais. Na época em que estudei o Ensino Médio não tive o privilégio de estudar Sociologia, pois foi a época em que a disciplina tornou-se mais uma vez obrigatória nessa etapa de ensino e as escolas estavam em processo de inclusão da disciplina no currículo escolar. O ano de 2008 foi a obrigatoriedade, saí no final de 2009 do ensino médio, Sociologia passou a integrar o currículo da escola a qual estudei (e atualmente sou professor) somente no ano de 2010 e mesmo assim não era ministrada por docente formado na área. Chegando ao curso de Ciências Sociais tive algumas dificuldades em relação aos textos, conceitos e teorias sociológicas por não ter estudado Sociologia no Ensino Médio. Nesse sentido, destaco uma de suas finalidades neste nível de ensino, não

¹ Programa de educação tutorial e as multifacetadas da gestão contemporânea. / Organização de: Geraldo Medeiros Junior, José Irivaldo Alves Oliveira Silva. – Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334327860_Programa_de_Educacao_Tutorial_e_as_multifacetadas_da_Gestao_Contemporanea.

só para estudantes que desejam ingressar nesta área, mas porque hoje no Brasil todos os cursos universitários e tecnológicos têm os conhecimentos das Ciências Sociais presente em seus currículos.

Atualmente sou professor de Sociologia da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Melquíades Vilar, localizada na cidade de Taperoá-PB. Assim que concluí a graduação (2014), consegui adentrar no mercado de trabalho, realidade diferente para muitos egressos de Ciências Sociais que concluíram o curso no (CDSA), conforme aponta estudos em trabalho monográfico de SILVA (2018), em que de 81 estudantes formados em Ciências Sociais nesse campus, conseguiu-se informações de 62 e chegou a conclusão de que 92% dos egressos estão fora do mercado de trabalho na área de formação, contabilizando apenas cinco egressos do público pesquisado atuando. E, dos que estão atuando na área, apenas uma é concursada, indicando que os demais ainda estão em regimes precários de trabalho.

Ingressar nesse programa de pós-graduação é buscar aperfeiçoar metodologias de ensino, discutir temáticas pertinentes ao curso, ter aprofundamento teórico no campo das Ciências Sociais e uma oportunidade para consolidar a ideia do professor pesquisador no nível médio de ensino, uma vez que naturalizamos nosso fazer pedagógico no ambiente escolar, limitando nossa existência profissional à dimensão do ensino sem espaços para reflexão e ressignificação da nossa prática escolar através da pesquisa. Vejamos como Stella Maris Bortoni-Ricardo percebe e aponta as dificuldades de se desenvolver esse tipo de tarefa:

O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial a etnografia, é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se “invisíveis” para os atores que deles participam. Dito em outras palavras, os atores acostumam-se tanto às suas rotinas quem têm dificuldade de perceber os padrões estruturais sobre os quais essas rotinas e práticas se assentam ou – o que é mais sério – têm dificuldade em identificar os significados dessas rotinas e a forma como se encaixam em uma matriz social mais ampla, matriz essa que as condiciona, mas é também por elas condicionada. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49)

Ao mesmo tempo em que existe essa dificuldade do ser pesquisador na rotina de um professor da educação básica, é interessante também observarmos como a autora apresenta a importância do professor que se dispõe a realizar pesquisa sobre seu fazer pedagógico:

O professor pesquisador não deve se ver apenas como um usuário de conhecimentos produzidos por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é o seu compromisso de refletir sobre sua própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46)

Os docentes que têm a coragem de enfrentar uma pós-graduação estando em sala de aula certamente sabem os desafios que surgem ao cumprir com as obrigações do dia-a-dia da escola e as atividades de uma formação continuada, mais ainda quando se está inserido numa rede de ensino que não valoriza/oportuniza a formação continuada de seus professores, visto que não os libera para tal tarefa. Uma contradição, pois os docentes inseridos num programa de pós-graduação, em especial como o Profsocio tendem a se qualificar, refletir sobre suas práticas e retornar ao ambiente escolar ainda mais preparado.

Nosso texto tem como objetivos estudar as representações da Sociologia escolar e do novo ensino médio em duas escolas públicas da cidade de Taperoá-PB tendo como foco a análise das narrativas dos estudantes da 1ª série das escolas Félix Daltro e Ecit Melquíades Vilar visando compreender como pensam (se pensam) a Sociologia escolar e o Novo Ensino Médio (NEM) e como utilizam (se utilizam) o conhecimento das Ciências Sociais em seu dia-a-dia. A análise é uma possibilidade de verificar, a partir de jovens estudantes da educação básica, a eficácia da política pública de inserção da Sociologia no currículo da Educação Básica.

1.1 Delimitação do problema

Falar do retorno da Sociologia no ensino médio é referenciar algo recente, considerando o ano de 2008 até os dias atuais. Esse retorno possibilita-nos pensar na construção de uma cultura da sociologia escolar. Adotamos a definição de cultura de Cuche, (1999, p. 137) em que “toda cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução” sendo ela dinâmica.

Durante o processo de escolarização, os estudantes passam 13 anos de suas vidas realizando avaliações, provas, ouvindo aos professores, obedecendo, por vezes, dialogando e sugerindo ações para o ambiente escolar. Esse movimento

esbarra numa lógica quantitativa de avaliação da Educação e seus processos de ensino e aprendizagem: atingir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As escolas realizam seus esforços em busca de atingir números e metas estabelecidas por órgãos externos ao universo escolar para serem reconhecidas como unidades escolares de excelência. Isso prejudica a compreensão das subjetividades presentes no ambiente escolar, pois os números, que não conseguem penetrá-las frustram, excluem, deprimem, mais do que motivam ou expressam à realidade escolar. Vejamos o que Fernando Cassio (2019) fala sobre o problema com o resultado que essas avaliações de fato concretizam:

Assim, o problema das avaliações em larga escala é o uso inadequado de seus resultados: a crença de que os indicadores de desempenho e de fluxo (reprovação e evasão) construídos a partir delas seriam suficientes como medidas da qualidade do ensino. Alguns estados vêm transformando as suas avaliações externas censitárias em sofisticados sistemas de controle e responsabilização, vinculados simultaneamente a políticas de currículo, de formação docente, de gestão escolar e até mesmo salariais, através de incentivos financeiros (bônus) ao professorado. Isso acarreta consequências perversas sobre o trabalho nas escolas e ameaça os sentidos políticos e culturais mais profundos das experiências escolares. (CÁSSIO, 2019, p. 16-17)

Nesse sentido, a busca por avaliações genéricas, sobretudo a partir de duas áreas de conhecimento – Língua Portuguesa e Matemática – não conseguem adentrar nas relações dos atores sociais que frequentam as escolas públicas, colocando as instituições em situações de hierarquizações, visando ao domínio de habilidades ou competências a partir de classificações numéricas esquecendo-se das subjetividades que são parte importante da significação do que entendemos por escola, educação e ensino-aprendizagem.

Concordamos com a visão de Silva Junior (2016) quando fala sobre essa dualidade entre a escola vista a partir de uma objetividade ou subjetividade, ele destaca a importância de conhecermos a escola a partir de seu movimento interno:

É preciso conhecer as escolas públicas “por dentro”, saber principalmente como vivem em seu cotidiano, quais são e como são as relações e as condições de trabalho em que se movimentam seus trabalhadores. (p. 20)

Nesse processo avaliativo a disciplina de Sociologia, ou melhor, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada fica de fora dessas avaliações posto que pressupõe-se que esta é uma área que possibilita aos estudantes questionarem o

status quo do universo social em que vivem e essa possibilidade não contribui para o somatório de números que indicam se uma escola é ou não de qualidade.

Analisar esse contexto se torna ainda mais preocupante a partir do ano de 2019 quando as escolas passaram por profundas transformações devido a Pandemia da COVID-19 que evidenciou sua necessidade de adaptar-se ao novo contexto surgindo falas de diversos espaços sociais de que o fracasso escolar, a evasão e a desmotivação é culpa da própria escola.

Há na atualidade uma produção relevante de textos sobre a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, Meucci (2000), Corrêa (1996), Sarandy (2004), Carvalho (2004), Moraes (2004), Bodart (2020) valiosos na construção teórica dessa pesquisa, apresentam estudos sobre a história da sociologia e sua importância no currículo da educação básica destacando, sobretudo, seu processo de intermitência e suas implicações sociais, políticas e educacionais do movimento inserção e exclusão durante vários anos na história da Educação nacional.

No ano de 1996 o presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) outorga a lei de obrigatoriedade do Ensino de Sociologia do nível médio de ensino. Isso ocasionou uma onda de desequilíbrio nas escolas por alguns motivos: a) não há profissionais suficientes para exercer a profissão de professor de Sociologia; b) a carga horária não é compatível com a quantidade de turmas de algumas escolas; c) os alunos não querem mais uma disciplina no currículo porque têm que estudar para o vestibular. Outros pontos vêm a reboque quando a disciplina de sociologia chega “de vez” na escola. Sociologia veio para possibilitar uma “formação integradora” dos indivíduos para que possam “ter ciência e consciência” da sua participação enquanto cidadãos da vida em sociedade, através da produção de conhecimentos com teor sociológico. Esse é um dos pressupostos presentes nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN) de Sociologia. Mas deve-se reduzir as Ciências Sociais a essa lógica utilitarista? Formar para... e ensinar a... como se os estudantes fossem vasilhas vazias que carecem de abastecimentos a partir de um currículo já definido numa rede de ensino.

Nesse sentido, é importante ressaltar que essas orientações trazem algumas ideias ou objetivos da disciplina escolar, mas não todas as possibilidades. Em uma

das partes de seu texto diz que “entende-se que esse duplo papel da Sociologia como ciência – desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais” seja um dos objetivos da disciplina, mas não os únicos. O texto ainda reconhece que utilizam na LDB objetivos “clichê” para pensar as finalidades deste componente curricular:

Além dessa justificativa que se tornou slogan ou clichê - “formar o cidadão crítico” -, entende-se que haja outras mais objetivas decorrentes da concretude com que a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem [...] (BRASIL/MEC, 2006, p.105)

A Sociologia não chega à educação básica para “salvar” a Educação de seus inúmeros problemas, sobretudo quando estamos falando de temas que envolvem a questão da cidadania e da participação social. É uma área de conhecimentos que possui conceitos e teorias como mais uma possibilidade de construção de conhecimentos significativos a partir desses temas, mas não é a única. Mais ainda, não é relevante colocarmos os estudantes numa relação de passividade em que servirão como depósito de saberes prontos, no sentido de se transmitir para uma finalidade específica.

É relevante analisarmos a maneira que o antropólogo Tim Ingold entende a Educação em seu sentido lato em seu livro *Antropologia e/como educação* (2020) no qual ele argumenta que

O que de fato me preocupa é uma suposição que passa por praticamente todas as discussões desses assuntos, nomeadamente que a educação, no seu sentido mais lato, é sobre transmissão de informações. [...] a educação é em realidade sobre atentar para as coisas, e para o mundo. Em suma, quero provar que a educação é uma prática de atenção, não de transmissão - que é através da atenção que o conhecimento é gerado e continuado. (INGOLD, 2020, p. 16/17)

A proposta de trabalho no livro em que ele apresenta-se contra o sentido de uma educação pautada na transmissão, argumentando nas diversas reflexões do seu livro que a educação tenha um sentido coletivo, é necessário que haja um esforço imaginativo “para lançar minha experiência de maneiras que ela possa se juntar a sua para que possamos em certo sentido percorrer os mesmos caminhos e ao fazê-lo criar sentido juntos”.

Logo, quando pensamos a sociologia escolar com uma finalidade triunfalista, salvacionista, ao enxergá-la como aquela que veio para salvar a nossa sociedade de suas mazelas sociais, vemos que sozinha pouco conseguirá, sobretudo com os

prejuízos causados com a reforma do ensino médio na tentativa de “transmitir” informações verticalizadas para as nossas unidades de ensino.

Mesmo com os problemas e incompreensões pelos quais a Sociologia escolar tem enfrentado desde sua institucionalização na Educação Básica, ela possui papel imprescindível como possibilidade de reflexões através de diversas metodologias e práticas pedagógicas existentes.

O ensino de Sociologia nas escolas onde desenvolvemos esse estudo, passou pelo processo de “sobrevivência” nos primeiros anos de implantação, sendo o ano de 2010 como marco inicial, e os professores que ocupavam a carga horária da disciplina possuíam formação em outras áreas de conhecimento (História, Filosofia, Geografia) ou não possuíam formação na área de Educação, realidade esta que se assemelha com o contexto nacional e estadual, de acordo com o último dado do Censo escolar que revela o cenário da Sociologia em relação ao percentual de profissionais formados na área em sala de aula, onde no Brasil temos 36,3% de Cientistas Sociais ministrando aula de Sociologia (Ver anexo A) e na Paraíba o percentual é de 27,5%. (Ver anexo B)

Esses dados evidenciam um quadro difícil para as Ciências Sociais na Educação Básica, uma vez que existe a lei, a carga horária, as escolas, os estudantes, mas observamos que a disciplina não é ministrada em sua grande maioria por professores com formação adequada. No caso de Taperoá já existia profissionais formados nas Ciências Sociais na cidade e mesmo assim não foram convidados a ocupar a vaga existente nas unidades de ensino pesquisadas, uma vez que na escola Melquíades Vilar o componente curricular foi iniciado partir de 2010 e na Felix Daltro somente em 2018.

Outro problema identificado nas escolas, atualmente, são as “grades” de horários (disponíveis em anexo) elaboradas para que as escolas efetivem-nas ao longo de 203 dias letivos.

Se analisarmos a matriz curricular das escolas pesquisadas veremos que na escola regular Félix Daltro (anexo D) os estudantes devem cumprir jornadas semanais que englobam treze componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, dois da parte diversificada e oito do que deveriam ser itinerários

formativos totalizando vinte e três componentes curriculares. Já na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Melquíades Vilar (anexo C) os estudantes enfrentam a jornada de treze componentes curriculares da BNCC, nove da parte diversificada e cinco do itinerário da formação profissional totalizando vinte e sete disciplinas por bimestre que os estudantes têm que cumprir para uma “formação de excelência”, “para a cidadania”, “para competências do século XXI”, conforme marcos regulatórios da Educação nacional. Essa organização curricular chega de forma impositiva às escolas que não são consultadas para compreender a real necessidade de cada unidade de ensino, distendendo os adjetivos e expressões bonitas apontadas anteriormente.

A partir das grades curriculares, refletimos sobre o sentido aprisionado não apenas da palavra, mas dos envolvidos nessa lógica de gerenciamento da educação escolar: o que se efetiva de ensino das Ciências Sociais na vida dos jovens inseridos nesse contexto? A Sociologia auxilia os estudantes a questionarem essa forma de organização do ensino escolar? É possível questionar nesse sistema que é monitorado em todos os espaços escolares e que coloca “protagonistas” para serem detetives desse combo de disciplinas curriculares? Onde deixaram a ideia de democracia/cidadania/autonomia? Essas questões surgiram ao longo do desenvolvimento da pesquisa e perpassa os nossos objetivos.

Diante do que foi apresentado acima, apresentamos nossas questões de pesquisa: Como os estudantes pensam (se pensam) a sociologia escolar? Com base nesta questão, podemos apresentar outras: Os estudantes relacionam o que estudam na disciplina com o que vivenciam no cotidiano? Os estudantes podem contribuir para compreender a Sociologia escolar, sobretudo no contexto do novo ensino médio? Suas experiências com esse componente curricular cumprem requisitos dos documentos normativos ou conseguem transgredir meros objetivos curriculares?

A lei de institucionalização da sociologia no Ensino Médio existe é a Lei nº 9.394/96² (BRASIL, 2008), de modo que se faz necessário buscar entender qual a

² A lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – em seu Art. 36; § 1º, inciso III, trata da institucionalização da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, conhecimentos necessários para exercício da cidadania. Que é redigida expressamente em 2008 com a Lei nº 11.684 tornando estas disciplinas obrigatórias em todas as escolas do Brasil.

representação dos estudantes em relação à Sociologia no Ensino Médio, pois se a lei é oriunda de uma política pública que há anos vem sendo institucionalizada por defensores da causa, ela precisa ser avaliada, e uma das formas significativas para tal é consultar os discentes para entender o que estes pensam sobre a disciplina a partir de suas experiências no dia-a-dia da escola.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender as representações sociais que os estudantes da 1ª série do ensino médio têm acerca da Sociologia escolar no Novo Ensino Médio.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o ensino de Sociologia na cidade de Taperoá-PB;
- Verificar as representações sociais dos jovens estudantes sobre o Novo Ensino Médio;
- Investigar as representações sociais do ensino de Sociologia entre estudantes de escola pública.

1.3 Justificativa

É pensando nos estudantes do Ensino Médio que este trabalho foi desenvolvido e que contribui de maneira considerável para os estudos de um dos ramos das Ciências Sociais - Sociologia da Educação.

As vivências nas atividades de laboratório durante o percurso acadêmico contribuíram de maneira considerável para elaboração deste estudo porque foram durante os cinco laboratórios de pesquisa em Ciências Sociais que construí a problemática deste trabalho uma vez que no LAPECS³ I o graduando de Licenciatura em Ciências Sociais é direcionado à escola para estudar o percurso de professores de Sociologia desde a sua formação até o momento atual. No LAPECS II o graduando é direcionado à escola para estudar teóricos da educação e da Sociologia da Educação para entender o conceito de Educação; no LAPECS III o foco é fazer diagnóstico da escola; no LAPECS IV estudar livros didáticos de sociologia no Ensino Médio e, por fim, no LAPECS V elaborar planos de aula para

³ Laboratório de Pesquisa e Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais

testar a capacidade do professor de sociologia em formação organizar uma aula de 45 min.

Então, vemos que durante o curso existem diversos temas nos LAPECS, além de uma carga teórica que proporciona uma formação relevante aos que desejam seguir essa carreira. Mas durante este percurso faltaram reflexões que possibilitasse, a partir dos estudantes, uma avaliação da Sociologia no Ensino Médio, pois se esta política pública foi implantada com finalidades previstas em marcos regulatórios da Educação, ela deve ser avaliada e para tal, faz-se necessário também entender qual representação social dos alunos em relação a esta disciplina. Isso possibilitará a construção de reflexões em torno da construção de conhecimentos das Ciências Sociais no nível médio de ensino a partir da disciplina de Sociologia, sobretudo no universo aqui pesquisado.

Do ponto de vista do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) o nosso esforço soma-se aos estudos na área de Educação, escola e sociedade, que visa desenvolver pesquisas sobre a sociedade brasileira no que diz respeito à educação e ao ambiente escolar, sob a ótica das diferentes áreas das Ciências Sociais, conforme disposições do regimento do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional.

O estudo também está em sintonia com a meta três do Plano Nacional da Educação (PNE), que prevê o aumento do número de matrículas no ensino médio e estipula para isso a estratégia 3.1, na qual se vê o seguinte texto:

“Institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais” (PNE, 2014, p. 15/16).

Uma vez que a pesquisa analisa as representações que os estudantes fazem acerca da Sociologia no ensino médio, o trabalho contribui para a renovação das práticas pedagógicas nessa etapa da educação, como preconiza o Plano Nacional de Educação, ajudando a conferir em que medida diretrizes do PNE estão sendo atendidas. Aqui cabe um apontamento ao próprio texto que se leu, distendendo do

que os professores vivenciam em seu dia a dia na busca de qualificações profissionais: não têm carga horária reduzida ou organização de horários especiais ou possibilidade de serem liberados um dia na semana para dedicação à formação continuada nos programas de pós-graduação. São as incoerências das quais temos que conviver e lutar para serem apagadas de nossas trajetórias de vida.

Esse esforço é, sobretudo, uma tentativa de trazer os estudantes ao “palco da vida” para que sejam os protagonistas de suas narrativas (reais, não os da gramática dos documentos normativos), deixando a forma aluno plateia que apenas recebe um conteúdo já triturado por todo um sistema educacional.

O trabalho também vai ao encontro de uma perspectiva de resistência da disciplina no ambiente escolar, uma vez que ouvimos nos bastidores da escola por colegas, inclusive da mesma área, professores de outras áreas questionarem a presença de Sociologia e Filosofia no ambiente escolar: “para que mesmo serve essa disciplina, só uma aula semanal?” “Os estudantes aprendem o que?”

A atual reforma do Ensino Médio Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), quando trata da BNCC, reduz a carga horária de todos os componentes curriculares a 50 minutos, uma aula por semana (com exceção de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês) para inserção de uma parte diversificada no currículo escolar e uma formação da “escolha” das estudantes a partir do itinerários formativos. Nesse sentido, fica o exemplo da Sociologia e Filosofia a ser seguido, mais que isso, esse trabalho será utilizado para apontar reflexões acerca do que está, foi ou será feito em nossas salas de aula com a configuração curricular atual e tendo os jovens como fonte primeira do conhecimento construído.

É importante que o mestrando desenvolva seu trabalho de conclusão de curso sobre algo que necessariamente tenha alguma relação com a sua formação e subjetividades. Dissertar sobre a Sociologia no Ensino Médio na cidade/escola que o professor estudou e atua, mais importante ainda, é significativo elaborar o estudo tendo os estudantes como fonte direta ao caminho que se pretende trilhar. Ao mesmo tempo em que serve de incentivo para que outros docentes (não somente da Sociologia) possam superar as rotinas opressoras e de esgotamento profissional das escolas em tempo integral ou de ensino regular, intensificadas com o NEM, em busca de mais qualificação profissional.

Adiante, apresenta-se os trabalhos acadêmicos encontrados acerca das representações de estudantes da educação básica sobre a Sociologia escolar, juntamente com a fundamentação teórica que os embasa.

2 ESTADO DA ARTE

2.1 Balanço das Produções Científicas sobre o Tema e Suas Relações com o Ensino de Sociologia

Conforme já apontado anteriormente a obrigatoriedade da sociologia na educação básica foi instituída pela Lei 11.684 de 2008 (BRASIL, 2008). Em seguida, emergiu o debate sobre os diversos aspectos da disciplina na escola brasileira, entre eles a metodologia de ensino, a formação docente e os livros didáticos (Carmo, 2012; Carvalho, 2004). Entretanto, o discurso dos alunos acerca dos conteúdos da matéria não está no foco de muitos estudos acadêmicos apresentados em encontros e congressos da área, nas dissertações publicadas no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na biblioteca digital de periódicos científicos. Embora vários autores salientam a relevância da sociologia escolar com vistas a possibilitá-los refletir e analisar a realidade social, a fala dos estudantes sobre a inserção da disciplina precisa ser investigada de modo a analisar como percebem os conteúdos relacionados às Ciências Sociais e o que isso representa em suas visões de mundo.

Dos trabalhos (dissertações, livros e artigos) encontrados podemos citar:

TÍTULO	ANO	AUTORIA
1. ...E COM A PALAVRA: OS ALUNOS ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO)	2004	ERLANDO DA SILVA RÊSES

2. SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O QUE OS ALUNOS PENSAM? (CAPÍTULO DE LIVRO)	2011	ERLANDO DA SILVA RÊSES
3. POR UMA SOCIOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS: DA FINALIDADE ATRIBUÍDA À DISCIPLINA À EXPERIÊNCIA SOCIAL DO ALUNATO. ESTUDOS DE CASO NO DISTRITO FEDERAL. (ARTIGO)	2015	SAYONARA LEAL TAUVANA YUNG
4. A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: COM A PALAVRA OS ESTUDANTES. (ARTIGO)	2017	KATIÚSCIA C. VARGAS ANTUNES RAFAELA REIS AZEVEDO DE OLIVEIRA

TÍTULO 1: ...E COM A PALAVRA: OS ALUNOS ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO (RÊSES, 2008)

Este trabalho foi desenvolvido em Brasília com algumas escolas e envolvendo vários estudantes do ensino médio. A dissertação divide-se em três partes: inicialmente é desenvolvido um resgate histórico da sociologia no ensino médio, destacando a sua importância neste nível de ensino em especial no Distrito Federal e questionando porque a sociologia é uma disciplina perturbadora enquanto área que descortina temas/dilemas da sociedade. Esses argumentos estão fundamentados na luta de Florestan Fernandes pela defesa da Sociologia na escola secundária, dos sindicatos fundados em defesa da causa e das discussões presentes nos diversos congressos e eventos espalhados pelo país.

Neste capítulo, o autor desenvolveu com grande competência os pontos citados anteriormente, mas como é um trabalho de 2004, não está presente na

dissertação as questões relacionadas à Lei 11.684/2008 (BRASIL, 2008), que só foi aprovada em 2008, gerando grandes discussões acerca da Sociologia no Ensino Médio. Embora a Sociologia já estivesse como obrigatória no ensino do Distrito Federal, onde este trabalho foi desenvolvido, é importante tentar compreender este caso comparado com outras regiões do país.

Na segunda parte do trabalho o autor busca construir a discussão em torno do conceito de Representações Sociais, fazendo um resgate deste conceito na Sociologia, tendo Serge Moscovici como representante, mas que buscou origem para este conceito em Durkheim quando fala de representações coletivas, ou seja, um conceito utilizado, comumente, na psicologia social, mas que teve sua origem na Sociologia. Nesse sentido o autor constrói de maneira brilhante essa parte do trabalho utilizando, não somente as concepções moscovicianas, mas também autores que também desenvolveram estudos acerca das representações sociais, como Denise Jodelet e Celso Pereira de Sá. Ao final do capítulo, o autor apresenta um quadro analítico comparando a teoria das representações sociais desenvolvida por Moscovici com Durkheim e outros autores, resultando numa visão panorâmica do conceito e as aproximações ou origem do conceito dentro da Sociologia.

Na terceira parte do trabalho, o autor busca responder a questão central de seu trabalho que é: “como os alunos percebem o papel da Sociologia em sua formação escolar?”

Para responder a esta pergunta, ele utiliza de vários recursos metodológicos para dar conta dessa questão, construindo seis grupos focais, sendo três na Região Administrativa de Santa Maria e três na Asa Norte totalizando setenta e nove indivíduos. Para análise dos dados ele utiliza um programa computadorizado (ALCESTE) para associar palavras semelhantes em discursos diferentes e, como esse método não dá conta de tudo, de entender as sutilezas e sensações no momento das entrevistas, traz a análise de conteúdo de Laurence Bardin como complemento para análise.

Como conclusão, percebe-se que a partir das análises realizadas, os indivíduos pesquisados “perceberam a Sociologia como um conhecimento dinâmico, prático e aplicável”, um conhecimento que possibilita a desnaturalização e o

estranhamento dos acontecimentos sociais e que “contribui na formação do senso crítico, da cidadania e na compreensão da complexidade da vida social” sendo esta, indispensável no nível médio de ensino.

TÍTULO 2. SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O QUE OS ALUNOS PENSAM? - CAPÍTULO DE LIVRO. (RÊSES, 2011).

Neste trabalho, o autor apresenta de forma atualizada sua dissertação de mestrado, discutindo e fazendo excelentes comparações relacionadas ao caso da Sociologia no Distrito Federal que já estava como obrigatória no currículo da rede estadual desde 1998.

Um dos pontos que ele destaca é a importância da experiência do Distrito Federal para a luta pela inserção da disciplina nos estados da federação, destacando as lutas dentro dos congressos nacionais e regionais, sindicatos, cursos de Ciências Sociais e etc.

Outra parte importante que o autor destaca, e inova também nesse trabalho, é a luta que se faz necessária agora que a Sociologia está no currículo que é a formação de uma referência curricular para que os estados não coloquem obstáculos para a permanência da disciplina no nível médio de ensino.

Nas outras partes do capítulo do livro o autor apresenta os resultados de sua pesquisa que já foi anteriormente explanada.

TÍTULO 3. POR UMA SOCIOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS: DA FINALIDADE ATRIBUÍDA À DISCIPLINA À EXPERIÊNCIA SOCIAL DO ALUNATO. ESTUDOS DE CASO NO DISTRITO FEDERAL. (LEAL; YUNG, 2016)

Texto de Sayonara Leal e Tauvana Yung, foi desenvolvido a partir de estudos em escolas do Distrito Federal. Teve como finalidade analisar os objetivos da disciplina de Sociologia no Ensino Médio a partir da análise dos alunos de escola pública.

Como metodologia, utilizou de questionários e grupos focais para desenvolvimento da pesquisa de caráter quali/quantitativa com observação participante.

Para atingir os objetivos do trabalho, as autoras utilizaram duas categorias epistêmicas: os conhecimentos (temas, conceitos e teorias) da disciplina de Sociologia e a experiências dos alunos com esses conhecimentos construídos durante o contato com a disciplina no Ensino Médio.

No desenvolvimento do artigo, elas apresentam alguns autores (Bourdieu, Lahire e Bauman) para justificar a utilidade da Sociologia no nível médio de ensino, destacando a finalidade intelectual da disciplina. Elas apresentam uma questão relevante: como os estudantes têm utilizado o conhecimento das Ciências Sociais para compreender a complexidade da vida social? Essa questão serviu para nortear o desenvolvimento do trabalho em relação às narrativas de estudantes do Distrito Federal sobre as Ciências Sociais.

As autoras apresentam de maneira excelente um dos grandes dilemas do ensino de Sociologia no Ensino Médio hoje: a dificuldade dos discentes em compreender a transposição do conteúdo da disciplina feita pelo professor e os desafios e incertezas do próprio professor com sua formação docente.

Esses problemas, segundo elas, acontecem em função de carências didáticas e do conteúdo na formação de saberes na área das Ciências Sociais ainda na formação inicial, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

O texto destaca a importância de compreender a experiência social dos estudantes para entender o grau de interesse pela disciplina, a interiorização dos conteúdos e a construção do que Charles Wright Mills chamou de “Imaginação Sociológica” (MILLS, 1972) nos processos de posicionamento crítico em relação ao contexto em que vivem.

A experiência discente a partir da vivência com a disciplina de Sociologia é o interesse principal das autoras para a construção do trabalho.

Como resultado, elas identificaram que os alunos, em sua grande maioria, consideram importante o ensino de Sociologia em sua formação escolar, mas quando se fala em interesse, apresentam como regular. Classificaram como bom sua capacidade de realizar associações dos conteúdos com a vida cotidiana. Em relação a forma como os conteúdos são apresentados e sua compreensão, também classificaram como bom.

Para justificar o percurso realizado nas conclusões acima mencionadas, as autoras adicionaram alguns fragmentos das entrevistas com os alunos.

Constatou-se com esse trabalho que a Sociologia é importante para a formação dos estudantes no sentido da cidadania ao possibilitar a construção de saberes acerca do mundo social em que vivem.

Mesmo com as dificuldades que o aluno encontra em compreender a especificidade dos conhecimentos produzidos pelas Ciências Sociais, a disciplina é importante ao operar a passagem de conhecimentos do senso comum para o saber científico, especialmente na Sociologia.

TÍTULO 4: A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: COM A PALAVRA OS ESTUDANTES. (ANTUNES; OLIVEIRA, 2017)

Neste artigo as autoras Katiúscia C. Vargas Antunes e Rafaela Reis Azevedo de Oliveira buscaram desenvolver um trabalho que evidenciou as representações que os estudantes possuem sobre a Sociologia escolar, tendo como lócus de pesquisa o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Utilizaram como recurso metodológico o grupo focal para coleta de material de análise e para tratamento dos dados, utilizaram cinco categorias de análise quais sejam: i) conhecendo a sociologia: o que é?; ii) A sociologia e o pensamento crítico: por que debater?; iii) A sociologia e o cotidiano: o que tem a ver?; iv) O meu/ a minha professor/professora de sociologia: como ensinar?; e v) Mudanças são bem-vindas: por que mudar?

Esse trabalho é importante para pensarmos no papel da Sociologia no nível médio de ensino para que possamos (re)significar a forma como a disciplina é apresentada aos alunos e buscar refletir sobre prática docente para promover uma disciplina que faça significado para os jovens estudantes.

O trabalho faz um resgate histórico da luta pela institucionalização da Sociologia no Ensino Médio apresenta como marco a tentativa de Rui Barbosa (1849 - 1923), Benjamin Constant (1836 - 1891). Cita as Reformas Rocha Vaz e Francisco Campos como importantes no processo de consolidação da Sociologia escolar. As autoras finalizam essa parte discorrendo sobre a luta pela inclusão da disciplina como obrigatória através da Lei 11.684 no ano de 2008 (BRASIL, 2008).

Como resultados, as autoras relatam que os alunos consideram os conhecimentos da Sociologia como relevantes no nível médio de ensino. Quando os professores trabalham de maneira contextualizada, os alunos conseguem relacionar o que vivencia com a disciplina à realidade em que vivem e assim dar mais sentido ao conhecimento da disciplina.

Para finalizar o artigo, elas deixam uma questão em relação a Sociologia escolar em relação ao Novo Ensino Médio que “ameaça” ao ensino de Sociologia e Filosofia trazendo mais desafios para a disciplina, uma vez que pela proposta da BNCC, os conteúdos destas disciplinas serão diluídos em outras disciplinas.

Os trabalhos acima citados foram desenvolvidos com o objetivo de analisar as representações sociais de estudantes de sociologia no ensino médio à nível nacional. Nenhum deles apresenta reflexões acerca do ensino de Sociologia no NEM e na Paraíba inexistem trabalhos tendo esse tema como objeto de pesquisa. Nesse sentido, este tópico evidencia a importância de estudar este tema dentro da área da Sociologia da Educação como forma de enfatizar, a partir de dados reais, a relevância da Sociologia no nível médio de ensino, as representações dos estudantes sobre suas vivências no novo ensino médio, fortalecendo os diálogos com diversos professores das Ciências Sociais para que possamos ocupar, de fato, os espaços sociais para os quais estudamos.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.3 O ensino de Sociologia

O ensino de Ciências Sociais na Educação Básica está marcado por expressões que nos causa desconfortos: serventia, utilidade, são algumas palavras colocadas nos marcos regulatórios da educação nacional e que ecoam entre as falas de muitos profissionais de nossas escolas, reduzindo essa área de conhecimento tão abrangente a mera aplicação de um currículo pré-fabricado por “agentes educacionais” exteriores as realidades escolares.

Essa é uma questão apontada por Lahire (2014) quando afirma que

A singular situação das Ciências Sociais é, portanto, particularmente desconfortável. Porque não somente é exaustivo ter de responder, continuamente, a questão “para que serve?”, como mais desconfortável ainda é o fato de que a resposta “isso não serve pra nada” está frequentemente na mente daquele que faz tal pergunta.(p. 47)

A história da Sociologia na educação básica brasileira está marcada por períodos de intermitências, expressões como as citadas acima que nos leva a pensar nessa disciplina ora inserida no currículo, seja como possibilidade de reflexão crítica, ou como disciplina que serviria aos anseios dos governantes e suas políticas educacionais para o controle social e ora retirada do currículo quando os “comandantes” da máquina pública sentem-se ameaçados pela utilização de conhecimentos das Ciências Sociais que visam descortinar diversas questões da vida em sociedade.

Vejamos os principais marcos históricos sobre a inserção da Sociologia na Educação Básica, destacando avanços e retrocessos nesse campo do saber.

2.4 A contextualização da Sociologia no Ensino Médio de 1925 a 2022: contexto Brasil-Paraíba-Taperoá

Este texto tem por finalidade apresentar as trajetórias da disciplina de Sociologia no Brasil enfatizando os principais acontecimentos que possibilitaram a sua consolidação no nível médio de ensino, sobretudo na rede estadual da Paraíba e na cidade de Taperoá-PB, buscando entender este movimento a partir de quatro pontos fundamentais: inclusão, estabilidade, exclusão e retorno.

A Sociologia possui em seu percurso histórico, diversos momentos de inserção e exclusão no currículo das escolas brasileiras. Um movimento pendular que causou muitas adversidades em relação a sua consolidação no Ensino Médio nos dias atuais. Questões como institucionalização da disciplina, tempo da aula semanal, estrutura curricular, formação de professores, concursos públicos, dentre outras questões relevantes para pensarmos a Sociologia no Ensino Médio, desde as primeiras tentativas de sua implantação no Brasil até os dias atuais. Esse movimento de “inserção x exclusão” não se encerra nas discussões curriculares, mas envolvem questões econômicas, sociais, políticas e porque não culturais para consolidação de uma nova perspectiva para educar. Tal perspectiva cuja proposta é possibilitar aos estudantes uma reflexão crítica da realidade que os circunda,

desvendando assim questões que não são perceptíveis à primeira vista e que necessitam de reflexões e formas diversas de compreensão.

A inserção da sociologia no Brasil ocorreu antes mesmo da criação dos cursos de graduação em Ciências Sociais como afirma MEUCCI (2000, p.16) “[...] a sociologia institucionalizou-se no sistema escolar pouco antes do surgimento dos cursos acadêmicos de ciências sociais.” Antes mesmo de surgir cursos de Ciências Sociais no Brasil a disciplina já era ministrada por pensadores não especialistas em Sociologia. Alguns autores que eram formados em faculdades de Direito e que possuíam certo conhecimento sociológico são elencados na dissertação: Achilles Archerio [s.d.], Fernando de Azevedo (1894 - 1974), Carneiro Leão (1887 - 1966), Delgado de Carvalho (1884 - 1980), Gilberto Freyre (1900 - 1987), Djacir de Menezes (1907 - 1996), Roberto Lyra (1926 - 1986) e Alceu Amoroso Lima (1893 - 1983).

Faz-se necessário entender a sua fundação no Brasil considerando os anos 1891 aos dias atuais. Uma luta centenária (exatamente 131 anos) se considerarmos a reforma idealizada por Benjamim Costant (1836 - 1891) que na época (1891) Ministro da Educação no governo de Floriano Peixoto (1839 - 1895) apresentou um Plano Nacional que previa a inserção do ensino de Sociologia nas escolas, tendo este ano como marco da introdução da disciplina. É salutar destacar a observação feita por Freitas (2015) visto que a reforma engendrada pelo ministro era uma “reforma educacional de caráter elitista e liberal” e tinha por finalidade “adequar a instrução às novas exigências do desenvolvimento industrial”. Nesse sentido, havia um projeto para inserir a Sociologia com caráter utilitarista, salvacionista e não como aquela que possibilitasse mais uma forma de compreender a realidade da época⁴.

Entretanto, como neste período a disciplina não integralizou os currículos das escolas, consideremos o ano de 1925. Foi neste ano que a escola Dom Pedro II no Rio de Janeiro com a proposta de Fernando de Azevedo (1839 - 1895) introduziu a disciplina de Sociologia no curso de nível médio. Um marco para a institucionalização da Sociologia não apenas no Ensino Médio, mas no Brasil, pois a disciplina, diferentemente de outros países como a França, que se iniciou no meio

⁴ Para se ter uma ideia, no ano de 1890 a população brasileira possuía uma população de 85,21% iletrada. (NAGLE, 1974 apud FREITAS, 2015)

universitário na Universidade de Bordeaux, no nosso país começou no ensino secundário, como era conhecido à época.

Diante do rápido contexto apresentado acima, vejamos três reformas importantes para pensar na tríade – inserção, estabilidade e exclusão – da Sociologia no currículo da escola secundária que são: a Reforma Rocha Vaz em 1925 com o decreto n.º 16.782-A de 13 de Janeiro de 1925; a Reforma Francisco Campos em 1931 com o decreto n.º 19.890 de 18 de janeiro de 1931 e a Reforma Gustavo Capanema em 1942 decreto Lei n.º 4.244 de abril de 1942. Um período de dezessete anos em que se aprovou diversas portarias, circulares, decretos-leis e pareceres que interferiram na organização e funcionamento do ensino secundário. Vejamos esses três momentos a seguir.

- A fase de inclusão: Reforma Rocha Vaz: esta reforma idealizada a partir da introdução da disciplina no Rio de Janeiro (Distrito Federal) e da cidade de Recife no estado do Pernambuco registre-se a iniciativa do renomado Gilberto Freire e Carneiro Leão.

- A fase de permanência: Reforma Francisco Campos: nesse período há uma ampliação do ensino da disciplina de Sociologia no país no nível secundário com uma perspectiva mais humanista para os estudantes.

- A fase de exclusão: 3ª Reforma Gustavo Capanema: marco da segunda fase da Era Vargas 1942, um governo ditatorial, em que o ministro da Educação retira a obrigatoriedade da Sociologia dos currículos da escola básica, sendo lecionada apenas nos cursos normais até o golpe militar de 1964.

Essas reformas foram importantes no sistema educacional brasileiro, uma vez que se configuram elementos da cultura nacional através de interesses sociopolíticos específicos. Se considerarmos a segunda fase do governo de Vargas perceberemos a pretensão de exclusão da Sociologia da escola básica. A resposta para tal atitude está expressa na passagem a seguir:

A Sociologia passa a construir um projeto intelectual tenso e contraditório. Para uns é vista como arma poderosa para a manutenção dos seus interesses, para outros como expressão teórica dos movimentos revolucionários. Esta sua posição contraditória fez com que a Sociologia fosse banida das instituições de ensino. (CORRÊA, 1996, p.40)

Com seu caráter de disciplina que oferece perigo a manutenção da ordem, na segunda fase do governo Vargas, a Sociologia é excluída dos currículos como afirmado anteriormente através da Reforma Capanema - 1942/ LDB – Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional 5.692/71.

Prosseguindo com a narração dos fatos: após a segunda fase do governo de Vargas, um período marcado pelo autoritarismo, é instaurado no país o Regime Militar no ano de 1964 e nesse momento todos os resquícios do ensino de Sociologia existentes são retirados da escola básica, ensino normal e superior. Muitos sociólogos perseguidos, presos e outros obrigatoriamente aposentados. O efeito disso foi uma desorganização dos cursos de Ciências Sociais e uma falta de atratividade destes para futuros ingressos no ensino superior.

Durante o período militar, as disciplinas de Sociologia e Filosofia foram excluídas do currículo, porque eram tidas como ameaças ao sistema imposto. Os militares consideravam a Sociologia como formação de “massas” de pensamento crítico e neste período foram excluídas dos currículos.

A Sociologia sempre foi vista de modos contraditórios. Ora entendida como “revolucionária” ou de “esquerda”- uma ameaça à conservação dos regimes políticos estabelecidos- Ora como expressão do pensamento conservador e “técnica de controle social.” (SARANDY, 2004. p. 113)

A Sociologia foi retirada dos currículos por razões políticas e ideológicas, porque a ordem imposta no Regime Militar não permitia movimentos contrários aos seus interesses.

A partir deste momento complica-se almejar a consolidação da nossa ciência, surgindo nas escolas médias às disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). Uma tentativa calculista dos militares em substituir Sociologia e Filosofia, mas sem sentido porque as finalidades das disciplinas acima citadas são antagônicas ao ensino de Sociologia e Filosofia, uma vez que aquelas tinham como pretensão impor valores e regras sociais a serem rigorosamente seguidas, já estas têm por finalidade a possibilidade de analisar de maneira crítica e através disto participar dos rumos da sociedade.

A discussão pela reintrodução da Sociologia volta a ser alvo dos deputados estaduais e federais no ano de 1979, apresentando projetos de leis estaduais pela

causa da implantação da disciplina nos currículos da escola básica e neste momento algumas leis são sancionadas pelos governos locais como leis estaduais, mesmo assim com dificuldades. Diante de um esforço coletivo em relação ao reconhecimento da importância dos conhecimentos das Ciências Sociais na formação dos estudantes, sobretudo na construção de um olhar crítico do meio social, inseriu-se novamente a Sociologia nos componentes curriculares em alguns estados do país, a exemplo de Brasília, Pernambuco, São Paulo, Belo Horizonte. (CARVALHO, 2004, p. 21.)

O ano de 1989 foi um período importante, principalmente devido à promulgação da Constituição Federal de 1988, mesmo com a produção específica de artigos da constituição no que tange a Educação, sutilmente essas leis foram burladas como afirma Carvalho (2004):

Evidente que a força constitucional deveria ser fundamental para os governos acatarem o que está determinado no texto constitucional. No entanto, tal qual uma série de direitos previstos que não são cumpridos, em especial dos trabalhadores, isso ocorreu com relação a Sociologia. (CARVALHO, 2004, p.22)

Mesmo com a promulgação de leis estaduais, tendo como orientação os artigos da Carta Magna no que se refere à Educação, os estados brasileiros continuaram descumprindo o que haviam formulado em projetos de leis.

O ano de 1996 foi um período importante na configuração da LDB e conseqüentemente dos currículos das escolas básicas do Brasil porque o ex-presidente FHC sanciona a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mesmo assim a obrigatoriedade implícita nos textos da LDB não foi suficiente para a inserção de Sociologia e Filosofia. E não foi suficiente porque, segundo Carvalho (2004), surgiu nos discursos acadêmicos e políticos a palavra "transversalidade" com entendimento distorcido, pois se imaginava que para ter conhecimento destas disciplinas, bastava o professor de Matemática trazer alguma matéria de jornal com temas aleatórios do meio social para discutir com os alunos.

Até então não estava explícito em forma de texto a obrigatoriedade da disciplina nas escolas do país até que em 1997 após a aprovação da LDB – 1996 surge para nossa disciplina uma rica experiência da luta nacional pela implantação da disciplina, pois o ex-deputado Padre Roque (1939 - 2019) do PT do Paraná

apresentou um Projeto de Lei que alterava a LDB em seu artigo 36, reformulando sua redação, deixando-a bastante explícita: o estabelecimento da Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias em todas as escolas de Ensino Médio do Brasil. A ação do deputado foi oriunda de reclamações e reivindicações de sociólogos de todo o país que já discutiam a questão em congressos organizados pela Fundação Nacional dos Sociólogos do Brasil (FNSB). É importante destacar que quando o PLC 9/00 (Projeto de Lei Originário da Câmara) foi para plenário e aprovado somente no ano de 2001, fizeram-se presentes nas galerias do Senado estudantes de Ciências Sociais e Filosofia de diversos estados, mesmo sendo sociólogo, o presidente FHC vetou o PLC 9/00.

Amaury Moraes (2004) em seu texto - O Veto de FHC: o sentido de um Gesto busca entender a publicação do veto presidencial do Projeto de Lei 9/00. Se este foi aprovado no Senado Federal em sessão histórica com 40 votos a favor e 20 contra, quais justificativas teria Fernando Henrique Cardoso, sociólogo, homem de ciência e atuação progressista? Segundo (MORAES, 2004, p. 106) os argumentos e contra-argumentos em síntese foram: A) Flexibilidade Legal – a preocupação demasiada do governo em flexibilizar a legislação para inserir o país no contexto internacional, limitando os gastos em áreas estratégicas, como Educação; B) Falta de profissionais: o presidente afirmou que não há profissionais em termos de quantidade e qualidade, que a demanda seria maior que a oferta. O contra-argumento é que o presidente não tem como comprovar os números, pois quem trabalha com formação de professores sabe que tanto para Sociologia como para Filosofia há profissionais em número suficiente, afirma o mesmo; C) Recursos financeiros: a aprovação da lei elevaria gastos públicos. O contra-argumento exposto foi que educação é investimento e investimento segundo Moraes (id) não é gasto, pois poderia haver uma alteração na diminuição das aulas de outras disciplinas estabelecendo uma proposta mais coerente no currículo e em especial no compromisso com a formação cidadã, sem com isso exigir maiores gastos aos cofres públicos; D) conteúdos já estão incluídos: afirma que os conteúdos de Sociologia já estão inseridos em outras disciplinas do currículo. O contra-argumento é sustentado a partir do argumento do sociólogo francês Émile Durkheim que afirma em sua obra clássica (As Regras do Método Sociológico) que “Existe entre a psicologia e a Sociologia a mesma solução de continuidade que entre a biologia e as

ciências físicos-químicas. Por conseguinte, todas as vezes que um fenômeno social está explicado diretamente por um fenômeno psíquico, pode-se estar certo que a explicação é falsa.” (MORAES, 2004 p. 91); E) Autonomia da escola: diz os governos que se deve preservar a autonomia da escola. O contra-argumento é um dado importante, pois o governo determina que 75% do componente curricular do Ensino Médio deve ser obrigatório e 25% parte diversificada⁵.

A questão do veto segundo o Moraes (2004, p.110), ainda não foi descoberto, vejamos seu argumento:

Ainda não descobrimos qual o sentido do veto presidencial. O maior perigo é que se lhe dê o sentido de “veto às disciplinas”, ou seja, que se aproveite que a “autoridade máxima da República” tenha dito um “não, não é necessário, não é conveniente” e se proíba a presença de tais disciplinas nas grades curriculares do Ensino Médio.

Há uma possível explicação que vem a reboque com toda esta discussão, que alguns temem que as massas de nosso país tenham acesso a conhecimentos das Ciências Sociais como possibilidade de pensar de maneira crítica a sociedade em que vivem e conseqüentemente transformá-la.

Podemos recorrer a Anthony Giddens para tentar entender posturas avessas à inserção/ampliação da Sociologia no ensino médio. Ele é um grande estudioso das Ciências Sociais e desenvolveu uma obra muito importante para esta área e especificamente para a sociologia, qual seja, *Em defesa da Sociologia (2000)*, embora esta obra não esteja falando da Sociologia em nível médio, serve para refletirmos sobre a sociologia escolar e a questão posta na citação acima.

No capítulo I o autor argumenta sobre a importância da sociologia para melhor compreensão do meio social e defende fortemente a importância desta área do conhecimento. *A sociologia tem algo capaz de causar polêmicas jamais geradas por outras disciplinas acadêmicas (p. 11)*. Esta passagem é edificante para pensar em uma das finalidades da inserção da sociologia no ensino médio ou serve também como justificativa para consolidação desta disciplina nos currículos escolares, conforme podemos verificar nos marcos regulatórios para o Ensino Médio OCN:

Com a nova LDB – Lei nº 9.394/96 -, parece que finalmente a Sociologia se

⁵ Hoje, essa carga horária na escola técnica da Paraíba é composta por 40% de BNCC, 24% Parte Diversificada e 36% de Itinerário formativo técnico profissional. Ver anexo C e D.

torna obrigatória como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio. Em seu Art. 36, § 1º Inciso III, há a determinação de que “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. (BRASIL, 2006, p. 103)

Este trecho evidencia a ideia de institucionalização da Sociologia escolar que foi possível através dos esforços de universidades, representantes públicos, escola e dos professores. Assim, espera-se que ao término do Ensino Médio, os estudantes possam construir conhecimentos junto aos professores de Ciências Sociais de suas escolas que os possibilitem refletirem sobre suas ações e interações com outros indivíduos em sociedade, não somente compreender, mas também buscar transformar a realidade em que vivem.

Giddens ainda elenca uma série de questões – e tenta respondê-las – acerca desta disciplina, quais sejam:

O que é que há com a sociologia? Por que causa tamanha irritação a tantas pessoas? Alguns sociólogos poderiam responder “ignorância”; outros, “medo”. Por que medo? Ora, porque consideram sua matéria arriscada e frustrante. A sociologia, costumo afirmar, tende a subverter: ela questiona as premissas que desenvolvemos sobre nós mesmos, como indivíduos e acerca dos contextos sociais mais amplos os quais vivemos (GIDDENS, 2001, p. 11).

A sociologia escolar durante muito tempo, conforme visto acima, é colocada como aquela que “subverte” o indivíduo a agir de determinada maneira. É importante ressaltar que a Sociologia por si só não salvará a educação brasileira de seus problemas e contradições.

Pode-se pensar que através da sociologia escolar há possibilidade de se construir no ambiente escolar, junto aos estudantes, compreensões dos fenômenos sociais além do que os “olhos humanos” podem ver, tendo as Ciências Sociais como referência, ou seja, é necessário desvendar os fenômenos além do senso comum. Esta ciência pode “causar medo”, segundo o autor, porque uma sociedade mais intelectualizada deduz-se que os indivíduos que nela vivem possuem uma visão mais crítica sobre os fenômenos que os rodeiam, por exemplo, entender o poder manipulador da mídia, os esquemas de corrupção, violências, reformas educacionais e etc, é irritante para muitos indivíduos, sobretudo aos representantes públicos.

As OCN (BRASIL, 2006) apresenta as razões pelas quais a Sociologia está presente no currículo do Ensino Médio e são diversas. Um dos objetivos é possibilitar aos estudantes construir um processo de “desnaturalização” e de

“estranhamento” dos fenômenos sociais, como também desenvolverem suas ações no sentido da cidadania, ou seja, cidadãos conscientes, que possam lutar pelos seus direitos e deveres em uma sociedade desigual, repleta de problemas sociais. Vale destacar que os estudantes trazem consigo sua trajetória de vida, seus questionamentos acerca do lugar em que vivem e podem potencializá-los a partir do contato com a sociologia escolar.

O marco regulatório sobre o ensino de Ciências Sociais na Paraíba, ocorreu antes mesmo da promulgação da lei nacional, especificamente no dia 18 de outubro de 2007, quando foi aprovada a Resolução nº 277/2007 (PARAÍBA, 2007), do Conselho Estadual de Educação. Essa determinação foi direcionada às instituições de ensino públicas e privadas do estado da Paraíba (Art. 1º), sendo o ano de 2008 como o ano em que deveria iniciar a vigência da resolução. A mesma ainda versa sobre os requisitos para o profissional lecionar a disciplina de Sociologia: Licenciatura em Sociologia ou Ciências Sociais (Art. 6º). É importante destacar também que havendo a ausência do profissional com esses requisitos (até 2012), em caráter temporário, poderia exercer a docência quem possuísse os seguintes diplomas conforme parágrafo único do mesmo artigo:

- I - Bacharel em Ciências Sociais com Licenciatura Plena em outra disciplina;
- II - Licenciado, com pós-graduação em Sociologia;
- III - Licenciado em História, com curso de aperfeiçoamento em Sociologia de, no mínimo, 240 horas, oferecido por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC;
- IV - Estudante de Licenciatura em Sociologia ou Licenciatura em Ciências Sociais com, no mínimo, 75% da carga horária integralizada, devidamente comprovada por declaração emitida pela instituição ministradora do curso. (PARAÍBA, 2007)

Mesmo com esse requisito, muitas escolas ficaram sem aulas de Sociologia ou quando a carga horária era preenchida, geralmente era para complementar as aulas de professores com formação em outras áreas.

Na cidade de Taperoá, o ensino de Sociologia só iniciou no ano de 2010, mesmo com a sua obrigatoriedade desde 2007 - Resolução nº 277/2007 (PARAÍBA, 2007), no caso da Paraíba, muitas escolas ficaram sem ministrar aulas de Sociologia durante três anos. A justificativa das unidades escolares era que havia a flexibilidade da lei, pois as escolas não organizam seus currículos considerando a referida resolução, tanto do ponto de vista do prazo, como da habilitação do profissional para ministrar a disciplina.

No caso da ECIT Melquíades Vilar, o componente curricular Sociologia foi inserido no ano de 2010 e não havia professor formado na área, sendo ocupada por pedagogos, professor de Arte e profissionais sem licenciatura até o ano de 2015. Atualmente, há professor licenciado em Ciências Sociais na unidade de ensino.

Na escola Félix Daltro, o ensino de Sociologia iniciou em 2018 quando a Mequíades Vilar passou para a modalidade de ensino em tempo integral. De 2018 a 2021, a ocupação da carga horária era do professor de Filosofia e hoje a disciplina é ministrada por docente formado em Ciências Sociais.

2.5 O ensino de Sociologia e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC surge como uma espécie de “super herói” que salvaria a Educação brasileira de todas as mazelas existentes em seu âmago. Engana-se quem acredita nas propostas e propagandas conduzidas por diversos interesseiros da obra educacional em curso, pois aspirar uma transformação verdadeira em nossa Educação via base de conhecimentos pautados em habilidades e competências a partir de uma grande liquidação via propagandas e documentos elaborados e vendidos pelo Ministério da Educação e seus associados, é golpear educadores, estudantes, unidades escolares, universidades e população em geral.

Quando analisamos o processo de elaboração da BNCC o marco histórico para pensarmos as Ciências Sociais: as incertezas de permanência ou diluição da Sociologia numa área de conhecimento é o espaço de tempo entre 2014-2018. Nesse período, a disciplina de Sociologia não deixa de ser obrigatória no currículo da Educação Básica, mas passa a ser moldada por uma gramática que ocasiona rupturas leves na formatação das áreas de conhecimentos e dos componentes curriculares (SILVA; ALVEZ NETO, 2018)⁶.

No currículo da Paraíba a Sociologia está presente nas três etapas do ensino médio juntamente com mais doze componentes, mas é preciso atentar para a questão dos itinerários formativos que teoricamente seria uma possibilidade de ampliar espaços para construção de conhecimentos das Ciências Sociais. Mesmo

⁶ Para melhor compreensão desse período ver: FIORELLI SILVA, I. L.; ALVES NETO, H. F. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL E A SOCIOLOGIA (2014 a 2018). Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 262–283, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n2.51545. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545>. Acesso em: 8 maio. 2022.

com as tentativas de reduzir ou mesmo excluir a Sociologia do currículo da educação básica, é necessário tomarmos uma recomendação de Cristiano Bodart, 2020 sobre o ensino de sociologia em tempos de tantas reformas e imposições curriculares, confusões, misturas e diluições de saberes:

Ter consciência de que o ensino de Sociologia deve ter como meta objetivos educacionais e intencionalidades educativas que alcancem a dimensão político-cultural é fundamental para a superação dos ideais neoliberais e para a promoção de uma educação que visa a eliminação da repressão do aparato estatal, a denúncia da ideologia da dominação e a formulação da ideologia de libertação; eis os maiores objetivos do ensino de Sociologia! (BODART, 2020, p. 150-151)

A inserção da disciplina de Sociologia em nível médio é uma ideia inovadora e esta Ciência possui uma gama de conhecimentos que não restringe os educandos a estudarem temas ou “conteúdos” que necessariamente remetem a uma profissão, ou que estejam no catálogo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou seja, ao entendimento de conhecimentos técnicos. Ela, transcendendo essa lógica quantitativa, busca proporcionar diálogos que apontem para uma formação que busque ir além do cumprimento de metas e números que distende da realidade dos estudantes.

2.6 Representações Sociais

A teoria das Representações Sociais é uma corrente importante para a produção deste trabalho. A sua construção é consolidada na Psicologia Social tendo como expoente Serge Moscovici, Denise Jodelet e também o brasileiro Celso Pereira de Sá e tem como influência os Clássicos da Sociologia, a exemplo de Émile Durkheim com suas tentativas de entender a relação Indivíduo e Sociedade. Importante se faz destacar que a construção deste conceito na Psicologia Social é diferente da Sociologia, logo temos a primeira distinção entre Representações Coletivas (Durkheim) e Representações Sociais (Moscovici), embora este afirme que sua inspiração veio da construção teórica do pensamento durkheimiano, a diferença está no modelo de sociedade vivenciado por ambos.

Moscovici afirma que o conceito de Representações Sociais originou-se do pensamento durkheimiano:

É óbvio que o conceito de representações sociais chegou até nós vindo de Durkheim. Mas nós temos uma visão diferente dele – ou, de qualquer modo,

a psicologia social deve considerá-lo de um ângulo diferente como o faz a sociologia. (MOSCOVICI, 2007; p. 45)

Com este trecho fica evidente a importância do conceito de representações coletivas de Durkheim na construção do conceito de representações sociais inaugurado por Serge Moscovici, mesmo havendo uma diferença no que diz respeito aos objetos de estudo de cada campo teórico.

No prefácio à edição de 2001 do livro: *Representação Social* de Denise Jodelet o autor Celso Pereira de Sá destaca a definição em síntese deste conceito segundo a autora:

“Representações Sociais: um domínio em expansão”. Diz a autora que representação social é “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. (p.8)

Em síntese, compreende-se que é preciso entender o sentido das práticas sociais coletivas assim como o sentido individual de tal produção. Ou seja, a construção das práticas sociais está intimamente relacionada com o que se produz em coletivo, mas sem desconsiderar o caráter individual de tal produção e o compartilhamento do conhecimento elaborado. Em relação ao objeto de estudo dessa pesquisa, faz-se necessário compreender aspectos individuais e coletivos da vivência dos jovens estudantes com a disciplina de Sociologia para compreender, a partir de suas narrativas, como as Ciências Sociais têm sido utilizadas em sua vida prática.

A teoria das Representações Sociais pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento e assim estudar diversos temas com metodologias variadas, vejamos:

A pesquisa sobre representações sociais apresenta um caráter ao mesmo tempo fundamental e aplicado e recorre a metodologias variadas: experimentação em laboratório e campo; enquetes por meio de entrevistas, questionários e técnicas de associação de palavras; observação participante; análise documental e de discurso etc. Ela toca em domínios e assuntos diversos. (JODELET, 2001; p. 12)

É possível, segundo a autora, utilizar este conceito para estudar temas e assuntos variados. As Ciências Humanas têm utilizado em seus trabalhos científicos este campo do saber porque embora os teóricos das representações sociais tenham constituído um domínio próprio de instrumentos conceituais e metodológicos, outras disciplinas estão interessadas em estudar seus objetos de pesquisa utilizando este

campo teórico. Para esse estudo, busca-se utilizá-lo para compreender as narrativas de estudantes de ensino médio e como elas se interconectam a partir da análise e recortes feitos por análise de conteúdo via codificação temática através de questionários.

Nós criamos representações, segundo a autora, para sabermos como nos comportar e dominar o mundo diante dos problemas que se apresentam.

Sempre há necessidade de estarmos informados sobre o mundo à nossa volta. Além de nos ajustar a ele, precisamos saber como nos comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam: é por isso que criamos representações. Frente a esse mundo de objetos, pessoas acontecimentos ou ideias, não somos (apenas) automatismo, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. (JODELET, 2001; p. 17)

A ideia de representação parte do pressuposto de que nós somos seres interdependentes, ou seja, que partilhamos sentimentos, formas de pensar e conceber a vida, não vivemos num vazio social, pois partilhamos o mundo com os demais em cooperação mútua, convergindo ou conflitandonos cotidianamente com a tarefa de desenvolver uma compreensão, administração e enfrentamento deste mundo. Assim, estudar o ambiente escolar, ou mais específico ainda, a vivência de estudantes com Sociologia escolar na 1ª série do ensino médio, aponta caminhos para avaliarmos, não apenas a implantação da disciplina enquanto política pública, mas como forma dos docentes criar posturas reflexivas de suas práticas e para os estudantes feedback de suas experiências escolares.

Não existe uma definição precisa para o fenômeno das representações sociais, mas segundo Serge Moscovici (2007) podemos entendê-la da seguinte maneira:

Conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana, no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e das crenças das sociedades tradicionais, podem também ser vistas como a versão contemporânea de senso comum. (p. 52)

Ele afirma que “a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade”. (p. 54). Ou seja, os fenômenos sociais não familiares podem ser universos consensuais, em que a dimensão das relações

possibilita conhecer objetos, pessoas e acontecimentos. Ainda salienta que tornar familiar o não familiar não é enxergar modelos de existência e tomá-los como padrão, mas aceitar e compreender o que é familiar para, a partir disso, construir hábitos.

Representações Sociais possibilita entender a interação entre os indivíduos e ao mesmo tempo entender o caráter individual na produção do coletivo, igualmente, possibilita-nos compreender, administrar e enfrentar este mundo, “eis porque as representações são sociais e tão importantes na vida cotidiana.” (JODELET, 2001; p.17).

Vale ressaltar que nem sempre criamos representações positivas acerca de uma realidade específica, contextos são descritos com características peculiares acerca de certos universos sociais, nesse sentido os resultados dessa pesquisa se consolidam observando-se as particularidades e coletividades dos caminhos e ressignificações acerca da Sociologia escolar e do NEM na cidade de Taperoá-Pb a partir dos estudantes.

3. O CAMINHO METODOLÓGICO

O estudo que desenvolvemos classifica-se como uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo e utilizamos a pesquisa de campo para coletar informações sobre as vivências de jovens estudantes com os conhecimentos das Ciências Sociais no Ensino Médio, cuja finalidade é entender o significado que atribui ao componente curricular Sociologia e ao NEM.

Uma pesquisa em que valorizamos a experiência pessoal do universo estudado, tendo a Antropologia como norteadora da pesquisa de campo que, por excelência, é uma forma de estudar seres humanos num determinado contexto sociocultural “comunicando-se com eles” (Laplantine, 1988). Nesse sentido, o trabalho rompe com uma perspectiva de construção de conhecimentos pautada na especulação/abstração, vejamos o seguinte recorte ainda deste autor:

A abordagem antropológica de base, a que todo pesquisador considera hoje como incontornável, quaisquer que sejam por outro lado suas opções teóricas, provém de uma ruptura inicial em relação a qualquer modo de conhecimento abstrato e especulativo, isto é, que não estaria baseado na

observação direta dos comportamentos sociais a partir de uma relação humana. (LAPLANTINE, 1988, p. 149)

Não tivemos como finalidade deste trabalho tratar de números ou plantas, mas de seres humanos interagindo num processo de construções e reflexões de conhecimentos e para isso é necessário adentrar em seus universos de relações cotidianas, na cultura escolar dos estudantes para conseguir interpretá-las (Geertz, 1989).

É de elevada importância considerarmos a definição de Antropologia de Ingold (2021) apresentada através de uma entrevista concedida ao Núcleo de Estudantes de Antropologia da Universidade de Coimbra:

E gostaria de falar-lhes, em poucas Palavras, de minha visão sobre o que é a antropologia e o porquê de um mundo precisar tanto dela. Esta é a minha definição de Antropologia. Na minha perspectiva, a antropologia é uma investigação generosa, infundável, comparativa, e, ainda assim crítica sobre as condições e possibilidades da vida humana no mundo em que todos vivemos. (FILIPE OLIVAL, 2021)

O antropólogo apresenta uma concepção holística do que significa Antropologia. Na entrevista ele explica o significado das quatro palavras escolhidas para tal finalidade. a) generosidade porque essa área de conhecimento “prepara para escutar e responder” o que as pessoas estão querendo dizer; b) infundável para expressar que a Antropologia “não está a procura de soluções definitivas” para as questões e problemas da nossa vida; c) comparativa para buscar reconhecer que “cada forma de viver é, na sua essência uma experiência”, não existindo maneira superior ou inferior de existência humana e d) crítica no sentido de que “não podemos nos conformar com a nossa situação atual”, ou seja, não podemos permanecer satisfeitos.

Nesse sentido, segundo ele, a Antropologia tem papel fundamental para compreendermos como vivemos o agora nesse mundo.

Portanto a missão da antropologia e a razão de precisarmos tanto dela reside no fato de a humanidade ter de abordar uma questão coletiva e uma questão ética que é a questão de como devemos viver, como devemos viver agora neste mundo, para que haja vida e prosperidade, não apenas para humanos, mas também para todos os outros seres com os quais partilhamos o nosso planeta, para as gerações vindouras. (FILIPE OLIVAL, 2021)

Assim, a Antropologia está para que possamos praticar a escuta que esta possa ser levada a sério pois trata-se do “que outras pessoas, independentemente

do seu historial” está querendo falar ou até mesmo o que não é dito em palavras, mas expresso com gestos e olhares.

A experiência de cada estudante é relevante na nossa pesquisa, pois o que construímos até aqui só foi possível porque as pessoas envolvidas se dispuseram a escrever o que sabem e entendem a partir de suas trajetórias de vida que perpassa o ambiente escolar, mas não se resume a ele.

O método etnográfico foi imprescindível para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que é a partir dele que o pesquisador pôde “viver nele mesmo a tendência principal da cultura que estuda” (Laplatine, 1988, p. 150). Entende-se por etnografia como

[...] um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas. (ANDRÉ, 2008, p. 27)

Para que o trabalho etnográfico se consolide no campo educacional é necessário que a observação participante seja realizada e o caderno de campo como ferramenta indispensável para o pesquisador que desempenha o papel de etnógrafo, como diz (Laplantine, 1989) que sendo parte integrante do seu objeto de estudo evita a utilização de protocolos rígidos, aproveita os erros na análise de resultados e arrisca-se a perder sua identidade em detrimento das vivências em campo.

O estudo foi realizado na cidade de Taperoá-PB. Localizada na região do Cariri Ocidental da Paraíba, há 253 km da Capital João Pessoa e 155 km de Campina Grande. Possui, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2021 uma população de 15. 505 habitantes, cidade que ficou conhecida no enredo da obra: O auto da compadecida de Ariano Suassuna. Existem na cidade de Taperoá duas escolas que oferecem Ensino Médio, sendo uma escola regular (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Daltro) e outra escola técnica em tempo integral (Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Melquíades Vilar).

Utilizou-se de referencial bibliográfico para construir as questões que nortearam a pesquisa e que foram analisadas ao longo do texto, como artigos e revistas eletrônicas, livros que abordam o tema. Marconi e Lakatos (2017, p. 1123) destacam o que é a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma.

Assim, o referencial bibliográfico ajudou a entender o que outras pessoas escreveram sobre o assunto e a partir desse material acrescenta e contribui também com a temática em questão.

Importante se fez para construção teórica deste trabalho os textos de Meucci (2000), Corrêa (1996), Sarandy (2004), Carvalho (2004), Moraes (2004), Bodart (2020), Lejaune Carvalho (2004), e seus colaboradores sobre o período de intermitência da sociologia no Brasil, sobretudo no processo histórico da luta pela institucionalização da Sociologia no currículo de nível básico nas escolas brasileiras.

Já em relação à teoria das Representações Sociais temos como autores Denise Jodelet (2001), Serge Moscovici (2007), Celso Pereira Sá (1996) e alguns autores que estudam seus inscitos e auxiliaram no entendimento desta teoria. Esses autores são cruciais para entendimento do fenômeno das Representações Sociais desde o seu surgimento com a sociologia durkheimiana até o que se entende na atualidade por este conceito, sendo Moscovici o expoente e os demais como colaboradores na divulgação e consolidação das Representações Sociais no cenário acadêmico.

Destaco também a importância dos textos de (LAPLANTINE, 1988), (GEERTZ, 1989), (ANDRÉ, 2008) (INGOLD, 2020) que nos trazem informações valiosas sobre o saber antropológico e a possibilidade de desenvolvermos trabalhos que possam estudar com as pessoas e através da sua sabedoria, aprendermos juntos.

3.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O primeiro passo realizado foi o contato inicial com a direção das escolas e com os estudantes, no dia 29/03/2022 para socializar a proposta desta pesquisa. Na oportunidade já apresentei a solicitação para desenvolver a pesquisa e em ambas escolas houve o acolhimento por parte do gestor e gestora escolar. O próximo passo foi organizar os horários e dias para aplicação dos questionários com os estudantes. Devido a carga extensa de trabalho no ensino integral da Paraíba, o tempo disponível para a realização da pesquisa era o dia de quinta-feira, pois tenho planejamento o dia inteiro e em tese um tempo para realização das atividades aqui propostas. Em meio aos incômodos e olhares repressivos por parte de colegas de profissão, saía da escola para coletar os dados.

É importante dois adendos para esse segundo passo: 01) as escolas estavam em mudanças de horários devido aos decretos estaduais para o retorno das aulas presenciais. As escolas modificaram mais de três vezes seus horários para contemplar o ensino híbrido, o que dificultou reunir o público para realização da pesquisa. No caso da escola em que atuo, essa dificuldade ocorreu devido aos horários estarem todos preenchidos durante a semana e no mês de março e abril aconteceram as diversas formações proporcionadas pela secretaria além do rol de documentos de rotina que precisamos elaborar; 02) durante a socialização, vários estudantes apresentaram falas e “olhares” sobre a identificação dos mesmos na pesquisa, sendo acordado com as turmas a utilização de “estudante 01, estudante 02” e assim sucessivamente de modo que não os identificasse. Esse procedimento está no termo de consentimento disponível no apêndice C.

Para unirmos as informações, utilizei a técnica de coleta de dados, comumente conhecida por questionários abertos. De acordo com de Gil (2008, p.121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Segundo o autor, são propostas por escrito aos respondentes com uma explicação prévia do que se pretende desenvolver enquanto pesquisa. As propostas

envolvem crenças, sentimentos, valores, expectativas, temores acerca de um tema específico. No caso desta pesquisa, utilizou-se questionário pelo tempo e por conseguir atingir um número maior de estudantes.

Esse autor ainda aponta as vantagens e limitações da utilização do questionário na pesquisa qualitativa, nas vantagens temos:

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 2008, p. 122)

Já em relação às limitações podemos citar:

a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação; b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra; e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; f) proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado. (GIL, 2008, p. 122)

Observa-se a partir das contribuições do autor que a realização de pesquisa qualitativa por meio de questionário não é tarefa simples, requer muitos cuidados, sobretudo porque utiliza-se aqui o questionário aberto que segundo ele “possibilita ampla liberdade de respostas e dificuldade para tabulação.” Gil (2008, p.122)

Esta técnica foi importante para a pesquisa trabalho porque possibilitou, através da tabulação, entender o pensamento em comum do grupos de estudantes da cidade de Taperoá, que mesmo separados por instituições ou turmas diferentes que possibilitou a reflexão em relação à representação social desses jovens em relação à sociologia escolar e o novo ensino médio, respondendo às questões de pesquisa apontadas.

A ideia foi que cada estudante, de modo voluntário, participasse do trabalho proposto, na construção de conhecimentos o mais próximo da realidade. Os

estudantes precisaram sentir-se convidados a participar e por isso apresentamos para os estudantes a proposta da pesquisa, bem como quem possui interesse em participar, processo que foi realizado igualmente em ambas as instituições de ensino. A aplicação dos questionários foi realizada entre os dias 21/11/2022 à 29/11/2023.

Minayo (2014) faz uma ressalva em relação à definição da amostragem, uma vez que este trabalho de pesquisa qualitativa não tem como critério os números, vejamos:

Amostragem em pesquisa qualitativa merece comentários especiais. Envolve problemas de escolha do grupo: a quem entrevistar, a quem observar e o que observar, o que discutir e com quem discutir? [...] Numa busca qualitativa o pesquisador deve preocupar-se menos com a generalização e mais com o aprofundamento, a abrangência e a diversidade no processo de compreensão, seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação. (MINAYO, p. 196)

A autora expõe de maneira concisa seu ponto de vista a respeito da definição da amostragem e no caso de uma pesquisa qualitativa, o critério numérico não prevalece, mas sim questões de caráter subjetivo como, por exemplo, os sujeitos que estão participando da pesquisa e sua vinculação com o que foi estudado.

Tendo isso como suporte, nosso esforço foi desenvolvido junto dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Atualmente no município, existem seis turmas nesta etapa de ensino, sendo quatro na Escola Felix Daltro e duas na Melquíades Vilar. A escolha desta etapa utilizou como critério o fato de que os estudantes da primeira série estão vivenciando a implantação do NEM e já possuem uma certa vivência com a Sociologia escolar indo ao encontro da sugestão de Minayo (2014) na citação acima.

Para registro dos dados utilizou-se o questionário impresso para captar as informações dos entrevistados que foram catalogadas em tabelas no word substituindo o nome dos estudantes por números e assim foi possível a análise e revisão com precisão e detalhamento.

3.2 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados coletados nos questionários, utilizamos a Análise de Conteúdo, com a técnica da codificação temática ou análise temática, como é conhecida.

Na concepção de Bardin (2011, p. 37) Análise de Conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, ou seja, a autora argumenta com isso que não se trata de um instrumento, mas um leque de apetrechos para auxiliar no tratamento de dados no campo das comunicações, aplicáveis nas dimensões da linguagem escrita, oral ou icônico como apresenta a autora em forma de tabela os domínios possíveis da aplicação da análise de conteúdo.

Em seu livro *Análise de Conteúdo*, Laurence Bardin (2011) apresenta um capítulo intitulado: *A codificação* (II parte) na qual ela apresenta como realizar o tratamento das informações numa pesquisa qualitativa:

Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices. (p. 133)

Assim, a análise foi feita a partir de recortes dos das respostas aos questionários abertos dos estudantes e organizando-os em temas e categorias, ou seja, descrever as similitudes ou oposições a partir da leitura dos dados e descrevê-los para construir um desenho amplo (as representações). Utilizou-se a análise temática para entender em profundidade o ensino de sociologia no novo ensino médio, um tema dentro dos dados qualitativos, destacando as particularidades e/ou coletividades. Entende-se que análise temática

[...] é uma estratégia de redução e análise de dados pela qual os dados qualitativos são segmentados, categorizados, resumidos e reconstruídos de forma a capturar os conceitos importantes dentro do conjunto de dados. A análise temática é principalmente uma estratégia descritiva que facilita a busca de padrões de experiência dentro de um conjunto de dados qualitativos; o produto de uma análise temática é uma descrição desses padrões e o design abrangente que os une. (AYRES, 2008, p. 867, tradução nossa)⁷

⁷ “Thematic analysis is a data reduction and analysis strategy by which qualitative data are segmented, categorized, summarized, and reconstructed in a way that captures the important concepts within the data set. Thematic analysis is primarily a descriptive strategy that facilitates the

Para análise de conteúdo, Bardin (2011, p. 98) orienta sobre a importância do processo de decifração estrutural.

Em primeiro lugar é preciso ler. Mas não basta ler e compreender normalmente. É possível usar perguntas como auxílio: O que está esta pessoa a dizer realmente? Como é isso dito? Que poderia ela ter dito de diferente? O que não diz ela? Que diz sem o dizer? Como é que as palavras, as frases e as sequências se encadeiam entre si? Qual é a lógica discursiva do conjunto? [...].

Processo que auxiliou a compreender o interior das respostas dos estudantes a partir da leitura do material. A mesma, ainda aponta que ler e compreender o conteúdo não é o suficiente, é possível utilizar algumas perguntas como, por exemplo, o que quis esse estudante dizer com tal expressão?, para auxiliar na construção das representações a partir dos dados catalogados.

3.3 DIAGNÓSTICO ESCOLAR E PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS

3.3.1 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FÉLIX DALTRO

A referida escola está situada no endereço Praça João Pessoa, Nº 200; Centro; Taperoá – PB. Foi construída no Governo de Argemiro de Figueiredo em 1937 e inaugurada em 1939 com o nome “Grupo Escolar Félix Daltro”, sendo uma continuação das escolas elementares masculina e feminina, atendendo a alunos do preliminar ao 4º ano do 1º grau (atual 5º ano do Ensino Fundamental).

A escola recebeu este nome em homenagem a Félix Joaquim Daltro Cavalcante de Cabeceiras, primeiro Juiz de Direito de Taperoá em 1980 quando foi criada a comarca.

search for patterns of experience within a qualitative data set; the product of a thematic analysis is a description of those patterns and the overarching design that unites them.”

Figura 1 - Escola Félix Daltro



Fonte: Professora de Artes: Renata Virgínia Marinho Sales, 2023.

O Grupo Escolar “Félix Daltro” foi uma realização conjunta dos governadores do Brasil e Estados Unidos da América do Norte através do Convênio entre o estado da Paraíba, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e U.S.AIB dentro do Programa Aliança para o Progresso.

Nesta escola também funcionou a primeira escola de nível médio nos anos entre 1955 a 1974 com o nome de “Minervino Cavalcante”, funcionando no turno da noite, Antigo Normal, o qual teve como fundador o Diretor Geral o Dr. Adonias de Queiroz Melo e como Diretor Técnico o Dr. José Vilar de Carvalho. Passou a se chamar de Escola Est. 1º Grau Félix Daltro em 1989 no Governo Tarcísio de Miranda Burity.

Atualmente, a escola chama-se de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Daltro, tem como gestoras Eliene Barreto e Jakeline de Assis Meira Nóbrega, atende a um total de 638 estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite que são assistidos por 29 docentes

(sendo um de Sociologia) e 12 funcionários. A escola não possui informações da área total e área construída, dispõe de oito salas de aula, uma área de lazer, uma diretoria, uma secretaria, uma cozinha, um depósito, uma sala de professores, uma biblioteca, um laboratório de informática e quatro banheiros.

A unidade de ensino aponta alguns problemas que precisam ser solucionados com prioridade: baixo nível de participação da família na escola, motivação por parte de muitos estudantes, formação adequada dos profissionais da instituição voltada para estudantes com deficiência, necessidade de coordenador pedagógico, psicólogo e assistente social e buscar a climatização de vários espaços escolares.

Como missão, a escola busca proporcionar o desenvolvimento de suas potencialidades através de um ensino de qualidade que garanta a permanência dos discentes na escola e valorizando uma formação integral para agir como cidadão crítico na transformação da sociedade.

Os estudantes pesquisados têm idade entre 15 e 17 anos são oriundos de famílias com renda per capita de até 1,5 salário mínimo. A maioria dos estudantes reside na zona urbana e uma parcela na zona rural.

3.3.2 ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA ESTADUAL MELQUIADES VILAR

A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Melquíades Vilar, está localizada na Rua Ismênia Machado-Nº 38, Santo Antônio, Taperoá–PB. No ano de 1974 foi criada a Escola Estadual de 1º Grau de Taperoá, em prédio situado na Praça Juscelino Vilar. No ano de 1978 foi criado o 2º grau, passando a escola a chamar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus de Taperoá. Em 1988 a escola, já com a nomenclatura de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Melquíades Vilar, ganha nova sede, situada à Rua Ismênia Machado, 38. Com um prédio bem maior para acomodar os alunos e com uma nova modalidade de ensino - Ensino do Magistério (Curso Normal).

Figura 2 - ECIT Melquíades Vilar



Fonte: De autoria própria, 2023.

A Melquíades Vilar, como é conhecida, recebeu este nome em homenagem ao cidadão Taperoense, filho de uma das famílias fundadoras da cidade, a família Vilar. Em 2018 tornou-se Escola Cidadã Integral, tendo como objetivo o desenvolvimento de atividades que proporcionam a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e atuantes no tocante às mudanças do seu meio. Trabalhando com um currículo plenamente integrado atendendo às diretrizes, os parâmetros curriculares nacionais e às competências para o século XXI, o Modelo Pedagógico e de Gestão Escolar tem como foco o Projeto de Vida dos estudantes. O Modelo apresenta uma proposta pedagógica diferenciada e um Modelo de Gestão Escolar descentralizado, cujo objetivo é envolver toda a equipe escolar nas ações desenvolvidas na escola, sempre focando no Protagonismo Juvenil e na Formação Integral do estudante. Buscando formar cidadãos autônomos, solidários, competentes e socialmente ativos. Em 2019, passou a ser Escola Cidadã

Integral Técnica, oferecendo o Curso Técnico de Agronegócio, que visa lapidar os discentes para o mercado de trabalho, através de projetos empreendedores. Em 2022 foi implementado o Novo Ensino Médio ofertando o quinto Itinerário Formativo de Educação Profissional e no ano de 2023 alcançando também a 2ª Série do Ensino Médio.

Tem como trio gestor Prof. Mikael Martins Gomes de Araújo (Gestor), Prof. José Romenelli de Sousa (Coordenador Administrativo Financeiro) e Prof.^a Maria Lúcia de Farias (Coordenadora Pedagógica), atende a um total de 279 alunos, sendo 155 alunos do Ensino Fundamental, anos finais e 124 alunos do Ensino Médio do curso técnico em agronegócios e 11 de AEE (Atendimento Educacional Especializado) inseridos no modelo de tempo integral nos turnos da manhã e tarde que são assistidos por 24 docentes (sendo um de Sociologia) e 11 funcionários. A escola tem uma área total de 3.664 metros quadrados, sendo 1.387 construído, dispõe de 12 salas de aula, uma área de lazer, uma diretoria, uma secretaria, uma cozinha, um depósito, duas salas de professores, uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, dois banheiros com três divisórias cada um.

A unidade de ensino aponta alguns problemas que precisam ser solucionados com prioridade: falta de estímulo do discente; ausência dos pais ou responsáveis para orientá-los; ausência de afinidade com alguns componentes curriculares; recursos financeiros; disponibilidade de equipamentos e/ou internet.

Tem como missão assegurar as condições necessárias e suficientes, como Escola Cidadã Integral e Técnica, para oferta de uma educação de excelência, compreendendo a formação para a vida, a excelência acadêmica e o desenvolvimento das competências para o século XXI, de maneira a formar cidadãos protagonistas e empreendedores, capazes de enfrentar os desafios no contexto social atual com autonomia, competência e solidariedade, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

4. O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE A SOCIOLOGIA ESCOLAR E O NEM?

Coletamos nas duas instituições o total de 121 questionários de estudantes da 1ª série, sendo 83 da escola Félix Daltró (45 do sexo masculino e 38 do sexo feminino) e 38 da Melquíades Vilar (17 do sexo masculino e 21 do sexo feminino).

Para organizar a análise, referentes às perguntas do questionário aberto, dividimos em três tópicos/temas correspondentes aos objetivos desta pesquisa:

- **O COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA**
- **DEFINIÇÕES DE NOVO ENSINO MÉDIO**
- **O COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA E A RELAÇÃO DO QUE ESTUDAM COM O SEU DIA A DIA**

As contribuições dos estudantes foram transcritas da mesma maneira que foram escritas nos questionários evidenciando a forma de escrever de cada estudante. Não houve, da nossa parte, a correção ortográfica para manter a fidedignidade em suas contribuições.

4.1 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO FÉLIX DALTRÓ

- **O COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA**

Iniciemos a análise observando as respostas dos estudantes sobre suas concepções do componente curricular Sociologia. Como discentes da 1ª série do ensino médio, estão tendo seu primeiro contato com os conhecimentos das Ciências Sociais após dois anos de aulas remotas.

Na Félix Daltró os estudantes escreveram suas concepções a partir da experiência de nove meses de contato com o componente curricular Sociologia. Vejamos algumas respostas:

Ela explica sobre fatos que acontece na vida. (Estudante 1)
 Pensar sobre a vida em sociedade, cultura e muito mais.(Estudante 5)
 Que ajuda a pensar sobre a sociedade. (Estudante 6)
 É uma ciência que estuda os meios sociais com a finalidade entendeu as relações dentro de uma comunidade. (Estudante 13)
 É uma matéria que estuda sobre o cotidiano social e todas as mudanças que ocorrem dentro dele para entender melhor todas as transformações que acontecem na sociedade. (Estudante 15)

É o estudo das relações sociais como um todo onde você estuda desde, democracia quanto sustentabilidade do nosso planeta. (Estudante 23)
 Sociologia para mim é um estudo avançado da sociedade na qual nós vivemos. (Estudante 38)
 Comentar e compartilhar sobre o conhecimento de nossa sociedade, problemas, descasos, entre outros. (Estudante 41)
 É a forma mais direta de você associar e aprender sobre o mundo como empregos, e a vida social hoje em dia por meio de alguns gráficos. (Estudante 77)

Nos posicionamentos acima, observa-se a definição do componente curricular Sociologia associada ao estudo da sociedade, da relação indivíduo e sociedade, ao cotidiano e que evidencia uma certa compreensão por parte dos discentes de uma de suas finalidades no nível médio de ensino. Muitos estudantes apresentaram posicionamentos semelhantes aos expostos acima e alguns, poucos, não preencheram esse item ou disseram não saber responder.

É possível observar nas respostas dos estudantes como são as aulas de Sociologia no NEM, vejamos:

São bastante interessantes, pois retrata várias coisas e com bastante entendimento para os alunos. (estudante 05)
 Nas aulas o professor conversa com agente sobre sociedade, educação etc. (estudante 07)
 É bem interessante as aulas, pena que só tem uma por semana. (estudante 08)
 Muito boas, aprendemos mais sobre nossa sociedade, culturas entre outras coisas. (estudante 15)
 São bem legais a gente aprende de tudo um pouco em cada aula deveriam ter mais aulas de sociologia. (estudante 22)
 Curtas, temos uma aula por semana, então, com essa única aula, temos que aprender algo em específico de sociologia rápido. (estudante 45)
 A gente vê o que os sociólogos passaram para hoje termos a sociologia como matéria escolar. (estudante 65)
 Boas, ensina sobre a economia sustentabilidade, soberania alimentar e várias outras coisas. (estudante 74)
 São boas e faz com que você aprenda sobre o futuro e o passado com a ajuda de alguns gráficos e pensar mais no próximo ou seja, na sociedade. (estudante 77)

Observa-se a partir das respostas que os estudantes avaliam positivamente as aulas de Sociologia, apontando algumas temáticas que estudaram como sociedade, educação, cultura, sustentabilidade dentre outros. Observa-se também que os estudantes destacam a questão da quantidade de aulas: uma por semana e que deveria aumentar a carga horária desse componente curricular para um melhor aproveitamento de seus estudos.

• DEFINIÇÕES DE NOVO ENSINO MÉDIO

Esse tópico apresenta uma preocupação e ao mesmo tempo uma questão que deve ser considerada, pois há uma falta de compreensão pela maioria dos estudantes que não sabem distinguir o que seria o Ensino Médio do NEM. Importante destacar que esses estudantes passaram dois anos do ensino fundamental (8º e 9º ano) na educação remota, ficando realmente complicado compreender o que seria o “novo” e o que seria o “velho” ensino médio. Vejamos as respostas dos estudantes relacionado a este tópico:

Uma experiência diferente. (estudante 01)
 É um ensino bom onde aprendo muitas coisas. (estudante 02)
 É um pouco complicado mais eu amei é uma nova etapa. (estudante 03)
 Inovador é uma coisa nova e diferente. (estudante 18)
 Normal o ensino médio é sempre bom para agente estudantes e para o nosso futuro. (estudante 26)
 Legal cada vez mais eu aprendo coisas novas, tem que ter mais atenção para aprender um pouco de cada matéria. (estudante 66)

Essas respostas nos fazem pensar que a nova fase que estão adentrando representa um diferencial em suas formações seja pela inserção de novos componentes curriculares ou novos desafios da etapa em questão. Esses estudantes em nenhum momento apresentam apontamentos que evidenciem o que seria “novo” e o que seria “velho” na etapa em questão, mas uma definição apenas associada ao prosseguimento dos estudos para as 03 etapas finais da educação básica.

Alguns estudantes fizeram apontamentos sobre o NEM em relação a quantidade de componentes curriculares, livro didático, professores. Vejamos:

Não gostei muito, pois a maioria dos livros do novo ensino médio não aprofunda os temas para melhor entendimento do aluno. (estudante 5)
 É o ensino resumido, aplicaram novas matérias e diminuíram a quantidade de aula das matérias. Sinceramente não gostei. (estudante 8)
 Sem necessidade, pois os conteúdos principais estão resumidos e foram adicionadas outras matérias que nunca usaremos. (estudante 14)
 É um modelo de aprendizagem por áreas de conhecimento que permitirá o jovem optar por uma formação técnica e profissionalizante. (estudante 15)
 Cansativo e produtivo. O aumento das matérias nos faz adquirir conhecimento mais também cansa bastante. (estudante 21)
 O novo ensino médio é o ensino bem mais resumido (estudante 24)
 Na minha opinião eu acho bem complicado o ensino médio, várias matérias novas e etc. (estudante 27)
 Os livros estão com pouco conteúdo e resumidos demais matéria excessiva num simples livros de 200 folhas. (estudante 45)
 Eu estou achando legal, os professores têm sido pacientes para que os

alunos possam entender a matéria. (estudante 65)
 O ensino mais técnico mas aprofundado para ensinar. (estudante 68)
 Bom e um pouco difícil tem novas matérias, novos conteúdos e mais coisas para aprender (estudante 74)

Percebe-se nessas falas, em sua grande maioria, que os estudantes reclamam da quantidade de livros e no que diz respeito ao seu conteúdo, pois saem do 9º ano com um livro maior, bem detalhado no seu conteúdo para um livro que é utilizado por todos os componentes curriculares de uma área de conhecimento, tornando-o mais resumido. Em relação às "matérias" reclamam da quantidade de matérias e da inserção tanto de componentes curriculares da BNCC quanto de uma parte diversificada, gerando um enorme aumento de atividades e atribuições para o estudante. Não somente a quantidade de componentes, mas também a redução da quantidade de aulas de alguns componentes para a inserção de outros, intitulado de parte diversificada do currículo e de formação profissional..

Outros sinalizam a questão da pandemia e a cobrança em relação aos componentes curriculares novos e as inúmeras cobranças por parte da escola e professores:

Achei bem difícil pois passamos dois anos online e agora eles querem que nos aprendemos e mesmo igual antes da pandemia. (estudante 22)
 O novo ensino médio para mim está sendo bem difícil, pois pulamos da sétima para o primeiro ano muito tempo perdido e às vezes Precisamos dos anos anteriores e Isso dificulta muito. Já entramos em aula de redação e etc mas a culpa não é Nossa. (estudante 44)
 um pouco cansativo, pois passamos dois anos e meio em quarentena devido a pandemia. (estudante 67)
 Muito confuso eu fiquei dois anos sem estudar (estudante 70)

Esses trechos destacam a consciência dos estudantes de que a retomada do ensino presencial seria algo difícil devido aos dois anos que estudaram do ensino remoto. Falam sobre a exigência por rendimento e atividades de redação que não tiveram acesso na pandemia e que torna o ensino cansativo e difícil de acompanhar. É importante destacar a condição emocional de muitos estudantes com o retorno das aulas presenciais, sobretudo com o tempo na escola, forma de organização, os contatos, o medo e a insegurança que afetam a aprendizagem.

As respostas dos estudantes apontam um cuidado que educadores, escolas e sistemas educacionais devem ter com os impactos do ensino remoto nos estudantes e também sobre a maneira como chegam ou não chegam as informações acerca do NEM nas unidades de ensino. Termos como itinerário formativo, protagonismo

juvenil, projeto de vida que são verbalizados no dia-a-dia das nossas escolas entre os professores, secretaria de educação não chega aos estudantes como possibilidade de diálogo, compreensão e crítica.

Quando se fala em protagonismo juvenil os estudantes apresentam definições voltadas para ações no plano individual que independem de outros atores sociais, como se a referência a jovens que participam e se destacam fosse suficiente para o desenvolvimento de uma vida feliz e de realizações. Vejamos:

No meu dia a dia eu faço minhas obrigações e depois eu mexo um pouco no celular e durmo. (estudante 03)

Protagonista é quem se destaca. (estudante 09)

Protagonismo é você ser o escritor da sua própria história vivencio o protagonismo no meu dia a dia em minhas decisões. (estudante 13)

Eu sou o papel principal do meu dia-a-dia. (estudante 20)

Protagonismo é você correr atrás dos seus objetivos, ser líder da sua vida. (estudante 23)

Ser a pessoa principal em tudo bom sou bem alegre e feliz educada e vive os meus dias com felicidade pois sou grata por tudo na vida. (estudante 30)

Protagonismo, a partir das falas dos estudantes, está associado a atitudes que dependem estritamente do indivíduo e isso nos leva a pensar por exemplo, nos inúmeros estudantes que, para exercer o seu protagonismo, carece de projetos sociais do governo para tornar possível um “projeto de vida”, ou seja, não basta só o querer e a força de vontade daquele que se intitula de protagonista. Importante destacar a observação de Souza (2009, p. 20) destacar que “o jovem protagonista não é exatamente o indivíduo que internaliza um discurso, adere a um padrão de comportamento ou que é coagido a certas normas de conduta e submetido à dominação”. Ser protagonista transcende a reprodução das estruturas sociais vigentes e parte de uma perspectiva de participação ativa das atividades sociais em que está inserido. Uma participação chama atenção para essa perspectiva, vejamos:

Protagonismo para mim é, sair do automático e tentar fazer coisas que você sempre quis (ser protagonista da sua vida). (estudante 65)

Apresenta uma expressão que chama atenção para pensar no sentido do protagonismo “sair do automático”, ou seja, proporcionar o estranhamento e desnaturalização das situações vivenciadas pelos indivíduos no dia a dia, recomendação presente nas OCN (BRASIL, 2006) de Sociologia.

Os estudantes falaram também sobre preparação por parte da secretaria de educação ou gestão escolar ou a ausência dessas em relação ao NEM, palestras, dinâmicas ou leitura de materiais para auxiliá-los na vivência com essa dinâmica de

ensino, vejamos alguns posicionamentos.

Não passei por nenhuma formação, mas acho que seria importante, porque como é o meu primeiro ano no ensino médio é tudo muito novo e muito rápido. (estudante 2)

Eu acho importante, porque assim que a gente entrasse no ensino médio já estarmos preparados. (estudante 7)

não, eu fui apenas informada de como seria mas não de forma abrangente. teria que ter formação sim pois assim eu estaria mais preparada. (estudante 14)

Seria bom essa formação porque era uma forma dos alunos ficarem mais informados. (estudante 25)

Não passei, pois com o tempo de pandemia não aprender muito bem, sempre é importante ter informações que você precisará no futuro. (estudante 31)

Não passei. Acharia muito importante só assim nós estaríamos mais informados. (estudante 37)

Não passei, mas seria necessário para deixar os alunos por dentro das mudanças do novo ensino médio. (estudante 43)

Não, mas seria ótimo apresentar as aulas como é o novo ensino médio e criar alternativas que possam criar interesse nas aulas para buscar conhecimento. (estudante 47)

A partir dos posicionamentos acima, vemos que os estudantes não passaram por momentos que proporcionassem debates acerca de como seriam as atividades no ensino médio ou de como gostariam que as atividades fossem realizadas. Os estudantes saíram do ensino remoto, vale destacar que muitos não acompanharam as atividades, por falta de equipamentos ou por falta de motivação, e já iniciaram os estudos escolares tendo como matriz curricular o novo ensino médio, gerando incompreensões e questionamentos não correspondidos, logo contrariando as palavras de ordem dos materiais informativos e normativos do NEM como “protagonista”, “ser cidadão”, “jovem autônomo”, “projetos de vida” dentre outras.

Os demais estudantes apresentaram posicionamentos bem objetivos do tipo: “não passei, não falei nada, sem formação, nada a declarar” que nos faz pensar num modelo de ensino que impõe um currículo sem realizar uma escuta dos sujeitos que o vivenciam.

Já que tocamos nas palavras de ordem dos marcos regulatórios do NEM, acrescenta-se mais uma expressão, comumente utilizada pelos reformadores, pela equipe da Secretaria de Educação e replicada pela gestão escolar que são os itinerários formativos. Nas respostas dos estudantes há um silêncio e ao mesmo tempo expressões de indignação pela ausência do exercício da autonomia na promessa das escolhas por trilhas de formações e itinerários a serem seguidos para “turbinar” a sua formação. Vejamos alguns posicionamentos.

Não conseguirei explicar. (estudante 01)
 Eu não vou responder porque eu não sei o que é itinerário se não eu responderia sem problemas. (estudante 03)
 Não posso itinerários formativos. (estudante 13)
 Nunca falar sobre isso (estudante 35)
 Na escola tem todas as disciplinas a nova forma de Ensino Médio ainda não está em uso. (estudante 47)
 Não sei, não falaram nisso por aqui. (estudante 72)

Verifica-se nesse quesito que todos os entrevistados desconhecem o que significa Itinerário Formativo no NEM. Nas respostas, nenhum estudante demonstrou conhecimento dessas palavras em seu vocabulário escolar, reforçando o que já fora alertado no resultado de diversos debates em eventos acadêmicos, nos cursos de graduação e pós graduação, em podcasts envolvendo a temática, de que essa reforma estaria repleta de muitas incoerências no cotidiano escolar, não apenas para os estudantes.

- **O COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA E A RELAÇÃO DO QUE ESTUDAM COM O SEU DIA A DIA**

Esse tema na pesquisa me deixou um pouco apreensivo devido ao tempo que os estudantes da 1ª série tiveram de construção de conhecimentos do componente curricular Sociologia, mas ao analisar as respostas fiquei surpreso com a quantidade de estudantes que conseguem fazer relação do que estudam na escola com o que vivenciam na dia a dia em suas realidades fora e até mesmo dentro da escola. Observemos alguns posicionamentos:

Sim, pois ela explica sobre muitos fatos. (estudante 01)
 Sim, ele retrata sobre o que real acontece na sociedade. (estudante 05)
 Sim. De uma maneira que faz você entende o pensamento respeita os direitos dos outros. (estudante 06)
 Sim Ponto as perguntas que o professor faz mostra que todos têm uma visão diferente. (estudante 08)
 Sim, ela me faz entender principalmente os processos de formação da sociedade. (estudante 13)
 Sim, elas me fazem entender como a sociedade é, seus conceitos e como ela se formou. (estudante 14)
 A compreender a sociedade, das relações humanas e do papel das instituições sociais entre outros (estudante 15)
 Sim. Entender um pouco mais do que acontece ao nosso redor, com outros olhos. (estudante 21)
 Ajuda muito Nós aprendemos coisas que os outros professores não ensinariam. (estudante 22)
 Sim de certa forma pois os assuntos nos fazem pensar sobre a vida em sociedade. (estudante 24)
 Sim, Pois na sociologia é falar sobre os assuntos mais importantes que compõem a sociedade o que faz nós refletirmos a nossa forma de pensar.

(estudante 43)

Sim, as culturas, políticas mobilidades, religião ponto explicando as suas origens, expressando a forma como podemos ver o mundo. (estudante 45)

um pouco sim, Professor aborda vários temas como aí hierarquia de uma sociedade e regras. (estudante 65)

Sim, de maneira que eu consiga ver o que acontece no mundo e me tornando um bom cidadão mas para frente no futuro. (estudante 77)

Na maioria das respostas percebe-se posicionamentos positivos no que diz respeito à relação do componente curricular Sociologia com as suas vivências do dia a dia. Pode-se observar respostas voltadas a alguns conhecimentos da área das Ciências Sociais, esta como mais uma possibilidade de refletir e transcender o plano do senso comum na análise e compreensão da realidade em que os discentes estão inseridos. Os estudantes citam alguns temas que são estudados na 1ª série do ensino médio como: Cidadania, Instituições Sociais, Cultura, Indivíduo e Sociedade, Mobilidade Social, não são ricos em detalhes, mas evidencia-se em certa medida que essa área de conhecimento se faz presente em suas representações acerca da sociologia escolar.

Ao mesmo tempo percebe-se que existem respostas que nos alerta sobre um fenômeno que comumente tem acometido muitos docentes de Sociologia que é o fato dos estudantes confundirem os temas, conceitos e teorias das Ciências Sociais com as temáticas que são propostas e aplicadas por cartilhas prontas da parte diversificada do currículo através de Projeto de Vida. Esta, por sua vez, é alocada na carga horária de professores de Sociologia, Filosofia e Arte devido a baixa carga horária no Ensino Médio. Consideremos algumas respostas dos estudantes:

Sim. Me ajuda a refletir bastante sobre o meu futuro e sobre as escolhas que possivelmente queria tomar. (estudante 19)

Sim, em como podemos manter uma vida mais pacífica e um mundo melhor. (estudante 31)

Sim ela me ajuda a saber me encontrar nela. (estudante 38)

Sim. acompanhando essa vida social, estaremos preparado para o futuro. (estudante 41)

Sim, de maneira que eu possa pensar como irá ser meu futuro como pessoa melhor o jeito de vida e etc. (estudante 42)

Sim, pensar sobre a vida na sociedade mais trabalho tenhamos um projeto de vida eu me identifico muito com a sociologia. (estudante 44)

respeito, humildade (estudante 53)

Sim, em alguma profissão daqui para frente. (estudante 54)

Sim e tem mais a ver, não pegar uma coisa que você viu cair de alguma pessoa em vários tipos de mania. (estudante 66)

Alguns estudantes confundem a finalidade do componente curricular Sociologia com o Projeto de Vida, principalmente porque esse componente curricular da parte diversificada é comumente atribuído aquele ou aquela com menos carga horária na escola.

É importante destacar que o docente de Sociologia que tem as duas aulas de Projeto de Vida (PV) na sua carga horária pode utilizá-la, sobretudo, quando precisa de tempo para exibição de audiovisuais ou outras atividades do componente da BNCC, porém pode ser denunciado aos avaliadores externos (a comitiva do ciclo, como é conhecida) por estudantes intitulados de protagonistas que na prática são manipulados para servirem de detetives para a secretaria de educação do estado quando visitam as nossas unidades escolares. Uma das finalidades dessa comitiva é checar a aplicação dos manuais de PV com aulas sequenciadas. Estas são aplicadas e devem ser comprovadas com registros das aulas, relatórios detalhados da atividade realizada e ainda como se não fosse suficiente para comprovar o feito, fotos do que foi desenvolvido mais uma "consulta" aos estudantes "protagonistas".

4.2 ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA MELQUÍADES VILAR

• O COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA

Os estudantes da escola técnica possuem uma organização curricular ainda maior por causa da formação técnica do curso em Agronegócios, totalizando num semestre o montante de 27 componentes curriculares. Em meio a carga de atividades a serem realizadas na semana, vejamos o conhecimento das Ciências Sociais construído no ano letivo de 2022 e como conseguem expressá-lo a partir do questionário aplicado. Iniciemos com a definição do componente Sociologia:

Para mim sociologia é o estudo da sociedade, como os indivíduos se comportam nela. (estudante 01)

Sociologia é um estudo que entende a sociedade e os indivíduos (estudante 04)

Estuda a raça humana, seu conhecimento atitudes e forma de ser das pessoas assim dando mais explicação sobre o assunto. (estudante 05)

É uma matéria que se usa para discutir estudar problemas da sociedade (estudante 06)

Estudo que aprofunda o saber do mundo, sociedade, direitos humanos e as verdades sobre as coisas que "políticos" escondem. (estudante 12)

Sociologia é uma matéria que fala sobre o mundo sobre direito humano, natureza e etc. (estudante 13)

Sociologia é uma matéria que ajuda na compreensão sobre a sociedade e ajuda na formação como cidadão. (estudante 14)

Uma matéria que fala sobre a sociedade e seus problemas. (estudante 34)
 O estudo sobre a vida do filósofo, que foi pessoas muito importantes.
 (estudante 35)

Através das falas dos estudantes desta unidade de ensino, vemos a definição básica de Sociologia associada ao estudo da relação indivíduo e sociedade. Durante a 1ª série do ensino médio os estudantes entram em contato com esses conceitos como forma de introduzi-los no universo das Ciências Sociais. Esses temas estão muito presentes nas aulas de Sociologia dessa etapa de ensino e evidenciam-se a partir das respostas apresentadas acima. Percebe-se ainda outras palavras que remetem aos temas estudados ao longo do ano nessa etapa de ensino como: Direitos Humanos, Natureza e Sociedade, e “a vida dos filósofos” para fazer referência aos autores clássicos que são referenciados nas aulas.

Dos trinta e oito estudantes pesquisados, três apontaram que não sabiam responder e um deixou em branco. As demais respostas são semelhantes às que estão reproduzidas acima.

Em relação às aulas de Sociologia no NEM, os estudantes apresentaram respostas bem relevantes, sobretudo no quesito carga horária desse componente curricular. Examinemos algumas:

São boas, porém tem poucas aulas. (estudante 01)
 Apenas uma aula por semana, com pouco tempo para discussão sobre problemas reais. (estudante 02)
 As aulas foram diminuídas O que é preocupante já que sem sociologia nós que estamos desenvolvendo acabamos por não pensar nas desigualdades da sociedade. (estudante 04)
 São boas e interessante traz novos pensamentos. (estudante 05)
 São ótimas discutir sobre a sociedade saber dos direitos humanos E o que os filósofos pensam sobre a sociedade em si. (estudante 12)
 por ser apenas uma na semana se torna uma correria para conseguir pegar a matéria. (estudante 14)
 São bem complexas, as aulas abrangem vários assuntos importantes do cotidiano. (estudante 16)
 São muito boas mas sinto que precisava ter mais aprofundar nos assuntos abordados pois o tempo de aula curto para tantos assuntos que acabam não ficando Claros em nossa mente. (estudante 18)
 Muito boa. Aprendemos bastante sobre filósofos e suas opiniões sobre a sociedade. (estudante 31)
 São boas mais o problema e que são poucas aulas. (estudante 34)

Os estudantes demonstram que as aulas são boas, interessantes, englobam vários assuntos sobre os pensadores clássicos e um estudante aponta como complexa. A maioria deles sinalizam a necessidade de ampliação da carga horária, pois uma aula por semana é insuficiente para melhorar a experiência com os conhecimentos das Ciências Sociais.

● DEFINIÇÃO DE NOVO ENSINO MÉDIO

Na escola integral e técnica os estudantes vivenciaram algumas atividades que estão presentes na proposta de implementação do NEM, pois o modelo de ensino integral, desde 2018, já utilizava algumas dimensões deste novo ensino. Averiguemos algumas respostas:

Eu sei, que o novo ensino médio seria uma aprofundação na área que você quer para profissão , Só que sei lá para mim é meio que uma pressão sobre os alunos para escolhe sua área e também tem matérias que não deveria ter sei lá, Na minha opinião eu acho, elas ocupam o lugar de matérias como da bncc e também para mim não deixaram os alunos escolherem o que eles queriam como o curso e sei lá também que ouvir os estudantes sobre a opinião dele. (estudante 01)

O novo Ensino Médio é uma tentativa de transformar os alunos em máquinas de fazer dinheiro. (estudante 04)

Não dar muito conhecimento por ser teu mesmo livro para várias matérias. (estudante 05)

Algo que veio para complicar a vida dos Estudantes sendo que já é complicada demais. (estudante 06)

O empobrecimento do conhecimento em relação a algumas matérias, ou diminuir as cargas das mesmas. (estudante 14)

Tem seus pontos bons e ruins mais ruins que bom pois os livros enrola muito e fizeram muita propaganda sendo horrível. (estudante 19)

Na minha opinião o novo ensino médio mais atrapalha do que ajuda ponto fica muita coisa em cima da outra e isso me atrapalha. (estudante 23)

Não sei falar do novo porque não sei do antigo. (estudante 30)

A partir dos posicionamentos dos estudantes, pode-se perceber uma avaliação negativa do NEM evidenciadas quando vemos expressões como “muita propaganda”, “pressão sobre os alunos”, “empobrecimento do conhecimento” e “os livros enrola muito”. Essas maneiras de expressar-se e o fato deste novo ensino não representar os anseios dos estudantes, o aumento exagerado da quantidade de componentes curriculares reforçam a inadequação da reforma do Ensino Médio na nossa Educação.

Sobre espaços de debate relacionados ao NEM, vejamos os posicionamentos dos estudantes:

Não falaram, mas deveriam Pois é importante saber o que vamos passar durante os anos. (estudante 02)

A única coisa que disseram é que seria diferente do que o antigo. (estudante 04)

Que seria algo maravilhoso, Impecável, mas essa realidade foi totalmente diferente. Não escolhemos os itinerários e os livros são resumidos o que os torna péssimos! (estudante 14)

Não trataram sobre o novo ensino médio. (estudante 15)

Os professores nos orientaram de como funcionaria o novo ensino médio e quais são as diferenças comparadas como ensino médio anterior. (estudante 18)

Na televisão falaram que ia ser mil maravilhas que ia mudar para melhor.
(estudante 19)

Através dessas respostas, percebe-se que os estudantes não participaram de atividades de diálogos sobre as vivências que teriam na nova etapa de ensino. Estamos falando de estudantes que estudaram dois anos no ensino remoto em condições limitadas de aprendizagem, seja por causa dos recursos tecnológicos disponíveis ou não em suas residências, seja pela baixa autoestima relacionada às particularidades de cada estudante em seu núcleo familiar. A falta de informações e de espaços para o diálogo, a escuta das inquietações dos estudantes e seus familiares geram incompreensões sobre a nova etapa de ensino para estudantes que terminaram o ensino fundamental e são obrigados a digerir o formato do NEM sem o direito de fala ou escolhas.

Importante considerar que surgem respostas que evidenciam um certo mal estar por parte de alguns estudantes que surge devido às imposições aos estudantes de terem que vivenciar em seu dia a dia um roteiro do qual foram excluídos no processo decisivo, vejamos:

Falaram. Mais nos falaram com Muita enrolação sobre. (estudante 21)
Me disseram que seria as mil maravilhas mas na verdade é uma bosta.
(estudante 23)

São respostas que explicitam a falta de espaços propícios ao diálogo, a escuta atenta aos anseios dos jovens sobre o processo educacional em que estão inseridos.

No tocante às escolhas, quando se fala em itinerários formativos, tem alguns estudantes que reproduzem o que os professores da base técnica repassaram e outros não sabem o que significa a junção dessas duas palavras que nos documentos oficiais representariam as escolhas dos estudantes, como em tese aconteceriam. Analisemos algumas respostas relacionadas a esse tópico:

Só um, porém deveria existir mais de um para os estudantes escolherem o que realmente querem fazer (estudante 01)
Apenas a base técnica. (estudante 02)
Tenho agronegócio que quando chegou no primeiro ano do ensino médio até o terceiro ano. (estudante 22)
Não tem aqui na escola. (estudante 31)
Não sei explicar. (estudante 32)
Não sei. (estudante 37)

Uma pequena parte dos estudantes falam sobre o Itinerário (singular) porque só existe um na escola cuja modalidade de ensino é integral e técnica fazendo-nos

observar a condição dos estudantes que ingressam na instituição e tem que prosseguir com um fazer pedagógico que ele não escolheu.

Nessas circunstâncias surge a indagação: onde diluíram a noção de cidadania, democracia e participação social tão presente na gramática dos marcos regulatórios do NEM? Essa pergunta nos encaminha a pensar sobre o protagonismo juvenil num contexto escolar que acontece ausentando-se os jovens e a possibilidade de sua participação ativa. Observemos algumas respostas dos estudantes sobre essa questão:

Protagonismo é sabe como ajuda os outros estudante, escola e fora dela também. Sei lá acho que quando tento ajuda alguém a fazer algo da escola. (estudante 01)

Ser protagonista é ser atuante, ser sua própria referência e também dos outros. Porém se Prota não é um mar de rosas, é ser criticado por pessoas que não querem ser criticadas, é se opor algo que foi imposto, é ser racional e imparcial ao que foi proposto. (estudante 02)

Protagonismo é ser autor de seus atos e escolhas não eu não consigo porque tenho medo. (estudante 04)

Ser um bom indivíduo para sociedade. (estudante 12)

Protagonismo é autonomia de lidar com situações do dia a dia. A todo minuto quando temos que tomar decisões durante o decorrer do dia, porém ao entrar não somos ensinados do que é. Em alguns momentos somos impedidos de praticar o protagonismo. (estudante 14)

Protagonismo, na visão dos estudantes, está relacionado a ajudar o próximo, a pensar em si, mas também na coletividade, atitudes que a estrutura social espera do indivíduo. Mas e quando esse indivíduo coloca em questão a lógica de funcionamento do meio em que vive? Deixa o “ser protagonista” e é obrigado a sair de cena por estar fugindo do comportamento esperado? Para voltar ao “palco” é direcionado a adequar-se ao “modelo de ensino” ou a conduta de jovem receptor e competente de atribuições elaboradas e pensadas por uma equipe da 3ª região de ensino que as encaminha para “escola da escolha” e esta pressupõe focar num processo educativo que valoriza e proporciona a autonomia dos discentes.

- **O COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA E A RELAÇÃO DO QUE ESTUDAM COM O SEU DIA A DIA**

Agora, vejamos as respostas dos estudantes da ECIT Melquíades Vilar com relação ao que estudam no componente curricular Sociologia e as suas vivências no dia a dia, seja no âmbito escolar ou fora dele.

Sim, faço a reflexão sobre minhas atitudes também penso no comportamento de todos os indivíduos na sociedade e etc. (estudante 01)
Ajuda de várias formas. Entendemos melhor como funciona a sociedade,

suas divisões e seus percursos. (estudante 02)

Sim e muito como ajudar o próximo a lutar pela igualdade. (estudante 03)

Sim. essa disciplina nos mostra novos pontos de vista e também faz a gente pensar mais na sociedade. (estudante 04)

Faz ver a sociedade de outro jeito e também a pensar nas atitudes. (estudante 05)

Sim a partir de questionamentos que nos levam a refletir como vivemos em sociedade. (estudante 14)

Sim, com uma sociedade é subordinada pelo governo. Mostrando que tudo que existe é manipulado. (estudante 28)

Ajuda pois nos traz novo conhecimento sobre a vida social. (estudante 35)

Sim, nos faz pensar e refletir sobre assuntos que parecem simples, mas são complexos. Ativa em nós também um senso crítico. (estudante 38)

A partir de suas respostas, observa-se que eles apontam que utilizam o conhecimento das Ciências Sociais em seu dia a dia, seja para compreender-se na relação indivíduo e sociedade, seus percursos históricos e como ela está dividida, compreender as relações de poder, questionar e refletir sobre suas vivências em sociedade. A Sociologia é apontada como uma possibilidade para pensar sobre questões que a princípio parecem simples, mas carrega consigo uma complexidade, necessitando desta área de conhecimento para ajudá-los na construção de suas reflexões sobre o lugar em que vivem.

Dos 38 estudantes pesquisados, apenas três não responderam sobre o tema sendo um que afirmou não saber responder e os outros dois deixaram em branco, levando-nos a compreensão de que, em sua grande maioria, os estudantes relacionam de alguma maneira os conteúdos que estudam em sala de aula com a sua vivência no dia a dia, seja nos contatos sociais que estabelecem no ambiente escolar ou fora dele.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epígrafe do nosso texto é a contribuição de uma estudante da primeira série do ensino médio da ECIT Melquíades Vilar que ficou muito feliz no momento em que compartilhei o tema desse projeto de pesquisa em sua sala de aula. Essa foi uma das primeiras informações inserida em minhas anotações, pois veio como uma fala de desabafo, algo preso a sua garganta que mesmo interagindo semanalmente com mais de 200 pessoas da instituição escolar, não conseguiu comunicar-dialogar: “Até que fim alguém para nos escutar e falar sobre esse novo ensino médio” (Uma estudante da 1ª série, Melquíades Vilar). Para mim, expressa-se uma angústia no tom da voz, no brilho no olhar, na respiração com que essa fala chegou no meu contato com a turma.

Quando nos referimos as representações sociais, não pretendemos cristalizar essas experiências, uma vez que a existência de nossas interações em sociedade transcende os muros da escola e tem um movimento constante que não cabe nesse texto, mas acontece como forma de comunicar-se com falas e expressões como a que fora acima citada com a possibilidade de desenvolvimento de uma atitude antropológica de ouvir, refletir, abrir espaços para o diálogo, entender nossa existência nos universos escolares e, quando possível, transformá-los. Não pretendemos cristalizá-las, uma vez que já nos adverte Ingold (2020, p. 28) “[...] não pode haver transmissão de informações de um contexto de implementação para outro sem regras de codificação e decodificação que sejam independentes do contexto.” Assim, ele nos ensina que o conhecimento não pode ser inserido na mente do outro, mas as nossas experiências precisam ser compartilhadas e cada ouvinte/leitor faz a conexão às suas experiências de vida.

No nosso primeiro objetivo de pesquisa, recordamos os principais acontecimentos acerca dos períodos de intermitências da Sociologia no Ensino Médio da escola básica brasileira. Em termos gerais, perpassam o que aconteceu aqui também em nosso município: chegada tardia, baixa carga horária, professores com outras formações ocupando nosso espaço. Ao mesmo tempo vimos também como a sociologia escolar esteve sempre nas lutas e pautas dos mais variados segmentos da sociedade, que esforçam-se em busca de consolidação da presença das Ciências Sociais na Educação Básica.

Nos demais objetivos podemos pensar que em meio a tantas reformas no âmbito educacional, às nossas comunidades escolares são impostas formas de organização curricular que não representam ou dão significado ao que estamos fazendo em nosso dia a dia. Isso fica evidente quando lemos as respostas dos estudantes sobre suas experiências com o NEM: “O novo Ensino Médio é uma tentativa de transformar os alunos em máquinas de fazer dinheiro.” (estudante 04) ou ainda “Na minha opinião eu acho, elas ocupam o lugar de matérias como da bncc e também para mim não deixaram os alunos escolherem o que eles queriam como o curso e sei lá também que ouvir os estudantes sobre a opinião dele.” (estudante 01)

Mesmo assim, temos que seguir com essa reforma mal feita em nome de uma “Educação de qualidade”, “um estudante crítico e protagonista”, uma “formação pautada na cidadania”. Seguimos em silêncio dentro das nossas escolas porque há um discurso de superioridade que chega às unidades de ensino para continuarmos aplicando a reforma, mesmo olhando nos olhos de nossos jovens que “gritam” querendo nos dizer algo e mesmo assim não podemos mover um passo contra isso. Meu lugar de fala é como professor contratado que sou forçado a assistir a tudo isso em nome de “resultados e números” expressos em variados tipos de documentos regulatórios/comprobatórios que tornam o trabalho docente uma atividade desgastante e, na realidade, não representa as necessidades reais das nossas comunidades escolares.

Sobre os itinerários, a partir dos questionários e de suas análises, vemos que nas escolas pesquisadas os itinerários não funcionam como possibilidade de escolha por parte dos estudantes. Conforme foi bem expresso por nossos estudantes, não sabem como escolher seus itinerários e não sabem porque temos uma Educação que “transmite informações” (INGOLD, 2020) de maneira verticalizada e aos estudantes só lhes resta, assim como professores e gestão, seguir as “orientações” do Ministério da Educação.

Na escola técnica o itinerário formativo é definido pela secretaria de educação e são compostos pelos componentes curriculares da base técnica no curso em Agronegócios. Já na escola regular Geografia, História, Química, Física, Língua

Portuguesa e Matemática⁸ ganham uma aula a mais. É interessante o incremento para esses componentes curriculares, mas foge da proposta base dos reformadores.

Na prática da escola regular funciona por área de conhecimentos, conforme proposta das (DCNEM) Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio⁹ (BRASIL, 2012), diferenciando-se apenas a inserção de Eletiva e Projeto de Vida. Sociologia e Filosofia, mais uma vez, ficam de fora dessa possibilidade de extensão da carga horária, nesse sentido, reformar para que? Se as palavras de ordem são “escutar aos estudantes”, “formação cidadã” os estudantes sinalizaram nas suas respostas a necessidade de mais tempo para Sociologia e Filosofia e porque não se fez um itinerário para cumprir essa demanda dos estudantes? Porque as escolas não possuem autonomia para tal feito.

Isso acontece porque a reforma, embora aconteça na esfera federal, cada estado da federação ficou encarregado de organizar seus currículos e essas decisões são realizadas dentro dos gabinetes dos secretários sem a possibilidade da comunidade escolar exercer o seu protagonismo na tomada de decisões do seu fazer pedagógico.

O componente curricular de Sociologia é bem aceito pelos estudantes de ambas instituições e apesar do pouco contato dos estudantes com o seu conhecimento, apresentam nas respostas temas/conceitos das Ciências Sociais, sinalizando uma avaliação positiva acerca de suas vivências com a área na educação básica, mesmo com às "grades" curriculares pré-fabricadas pelo MEC, Secretaria de Educação da Paraíba. Ao mesmo tempo em que se percebe em várias respostas nos questionários a necessidade de ampliação do tempo de estudo da Sociologia escolar, pois os estudantes relatam que as aulas são “apressadas” e não dá tempo de aprofundar os temas estudados.

Do ponto de vista do PROFSOCIO, somar nossos esforços aos debates em torno da Sociologia escolar tendo os discentes como fonte primeira de conhecimentos que somando-se a muitos trabalhos espalhados por outros centros

⁸ Verificar as matrizes curriculares das escolas da Paraíba, disponíveis nos anexos C e D.

⁹ Resolução CEB/CNE nº 2 de 30 de janeiro de 2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que traz essa etapa da educação dividida por áreas de conhecimentos.

universitários, buscamos robustecer cada vez mais a presença das Ciências Sociais na Educação Básica.

Por fim, pude refletir sobre o fazer pedagógico da sociologia escolar, no meu caso, enquanto docente da rede estadual de ensino, como a possibilidade de inserir no dia-a-dia da rotina atroz em que estamos imersos, o exercício do professor pesquisador. Confesso que foi algo desafiador e ao mesmo tempo realizador, pois pude tomar consciência de aspectos da atividade docente antes não percebidos. Para os estudantes, um espaço de diálogo em busca da compreensão de suas vivências com esta área de conhecimento no sentido de transcender a lógica instituída nos marcos regulatórios da Educação Nacional: a Sociologia para uma finalidade utilitarista. Que os estudantes possam, ao término de sua jornada na educação básica, ressignificarem os saberes das Ciências Sociais somando-se aos seus conhecimentos adquiridos de ricas experiências fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **O papel da Pesquisa na formação e na Prática dos Professores**. 8ª ed. Campinas-SP: Editora Papirus, 2001

ANTUNES, Vargas; OLIVEIRA, Rafaela. **A sociologia no ensino médio: com a palavra os estudantes**. Teoria e Cultura. v.12, 2017.

AYRES, L. **Thematic coding and analysis**. In: GIVEN, L. M. **The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods**. Thousand Oaks: SAGE Publications Inc., 2008. p. 867-868.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2011.

BARROS, Aidil Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BATISTA, Ana Cristina Gomes. **Meu espaço é o Alto Alegre: Pertencimento, memórias e estigma**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande. Sumé - PB, 2019. 53 f.

BODART, C. das N. (2021). **O ensino de Sociologia e a BNCC: esboço teórico para pensar os objetivos educacionais e intencionalidades educativas na e para além das competências**. Cadernos Da Associação Brasileira De Ensino De Ciências Sociais, 4(2), 131–153.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: parábola editorial. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional**. BRASIL. **Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008 – Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: Acesso em 26 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias** In: Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

CARMO, Erinaldo Ferreira. **A Sociologia no currículo do Ensino Médio**. p. 115-128. In: ROSA, Adriana; BARROS, Natália. Ensino e Pesquisa na Educação Básica: abordagens teóricas e metodológicas. Recife: Universitária UFPE, 2012.

CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.

_____. **A Trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia**. p.17-60. In: CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.

CÁSSIO, Fernando. **Existe vida fora da BNCC**. In. Educação é a Base? 23 educadores discutem a BNCC. CÁSSIO, Fernando, CATELLI JR, Roberto. – São Paulo: Ação Educativa, 2019

CORRÊA, L. **Reflexões sobre a exclusão e a inclusão da sociologia no currículo escolar.** Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 1, n. 1, p. 40–51, 1996. DOI: 10.5433/2176-6665.1996v1n1p40. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9394>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CUCHE, Denys. **A noção de Cultura nas Ciências Sociais.** In: _____. O Estudo das Relações entre as Culturas e a Renovação do Conceito de Cultura Bauru: EDUSC, 1999. p. 109-142.

FELIPE OLIVAL. **Tim Ingold - Por que precisamos de Antropologia?** YouTube, 3 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FjDE3eg5yuM>>. Acesso em: 28/03/2023;

FREITAS, Maria Vanderlânia Sousa De. **A reforma benjamin constant e a educação básica no início do século xx.** Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15313>> . Acesso em: 30/03/2023

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** 1ª ed. Editora: LTC, Rio de Janeiro, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEIFI, Wanirley Pedroso. **O Movimento da Sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do colégio Pedro II.** Mediações – Revista de Ciências Sociais, vol. 12, n.1, p.11-30, jan-jun 2007.

GIDDENS, Anthony. **Em defesa da Sociologia.** Ensaios interpretações e tréplicas. Tradução: Roneide Venancio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. Editora UNESP, São Paulo, 2001.

INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2020.

JINKINGS, Nise. **Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos.** Mediações. Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEL, vol. 12, jan. jun, 2007.

JODELET, Denise. **Representações Sociais.** Capítulo I p. 5 - 44. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2001.

SILVA JUNIOR, Celestino A. da. **A Escola Pública como objeto de estudo.** Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 4, n. 4, p. 17-29, abr. 2016.

LAHIRE, Bernard. **Viver e interpretar o mundo social.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LEAL, S.; YUNG, T. **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas:: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal.** Sociedade e Estado, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 773–796, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6034>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. Dissertação apresentada em 2000, UNICAMP. São Paulo.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. - São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, J. Marciano. **Sociologia, escola e democratização**. p. 95-105. In: **RAMALHO, José Rodorval. Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias**. Roserval de Almeida e Souza (org). Campina Grande, editora UFCG, 2012.

MORAES, A. C. ; Tomazi, N. D ; Guimarães, E. F. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-Sociologia**. Brasília: MEC-SEB, 2006.

MORAES, A. C. **O veto de FHC: o sentido de um gesto**. p. 105-111. In: CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

PARAÍBA. Conselho Estadual de Educação da Paraíba. **Resolução nº 277/2007**. Estabelece a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia no estado. Disponível em: <http://www.cee.pb.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Re277-2007-Normativa-Inclu-sao-Obrigatorio-das-Disciplinas-Filosofia-e-Sociologia.pdf>. Acesso em 30/03/2023.

PEREIRA, Josane Rodrigues, FEITOSA, Maciane Rodrigues, GRAÇA, Maria Jose Alves. **Ação docente enquanto uma prática reflexiva: uma pesquisa-ação a partir da ótica do pibid numa escola de ensino fundamental**. Grupo de Trabalho – Formação de Professor e Profissionalização Docente Agência Financiadora: CAPES XI congresso nacional de educação. Curitiba, 2013.

RÊSES, E. da S. **...E com a palavra: os alunos estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do distrito federal sobre a sociologia no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

Sociologia no ensino médio: o que os alunos pensam? In: OLIVEIRA, Dijaci David de; RABELO, Danilo; FREITAS, Revalino Antonio de. (Org.). **Ensino de Sociologia: currículo, metodologia e formação de professores**. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2011.

ROSTAS, Guilherme Ribeiro. **O currículo e as competências educacionais no Ensino Médio: a competência leitora e a prática docente no IFMA.** p. 35-70. In: Currículo Escolar: dimensões pedagógicas e políticas. Edufma, São Luiz, 2010.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio.** p. 131-180. In: CARVALHO, L. M. G. Sociologia e ensino médio em debate. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

SARANDY, Flávio M. S. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil.** Dissertação apresentada em 2004, UFRJ, Rio de Janeiro.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de Representações Sociais nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici.** Anos 90 Porto Alegre, n. 13, Julho de 2000.

SILVA, Edmilson Cardoso da. **Formados(as) : dilemas e desafios dos egressos do Curso de Ciências Sociais da UFCG Campus de Sumé - PB / CDSA.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande. Sumé - PB, 2018. 73 f.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Protagonismo juvenil : o discurso da juventude sem voz.** Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade [online], 2009, vol. 1, n. 1, p. 1-28. Disponível em : <<http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/02/Protagonismo-juvenil-o-discurso-da-juventude-sem-voz.pdf>> [acesso 2023-03-11].

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio.** ed. Saraiva, São Paulo. 2010.

ANEXOS

ANEXO A - PERCENTUAL DE ADEQUAÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE ENSINO MÉDIO NO BRASIL

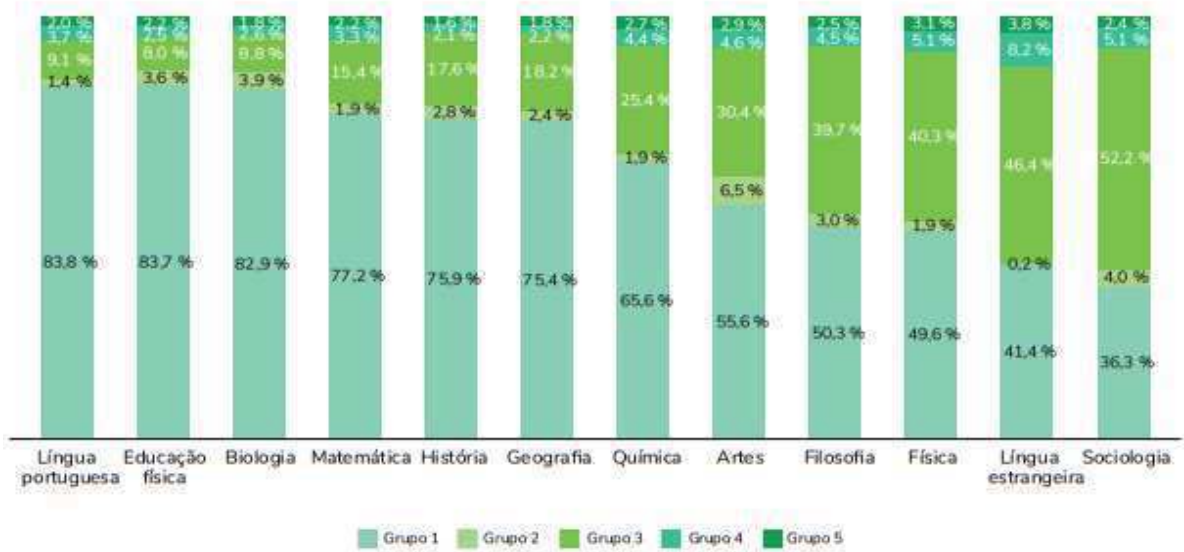


GRÁFICO 42

INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO, SEGUNDO A DISCIPLINA - BRASIL - 2020

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

ANEXO B - PERCENTUAL DE ADEQUAÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA

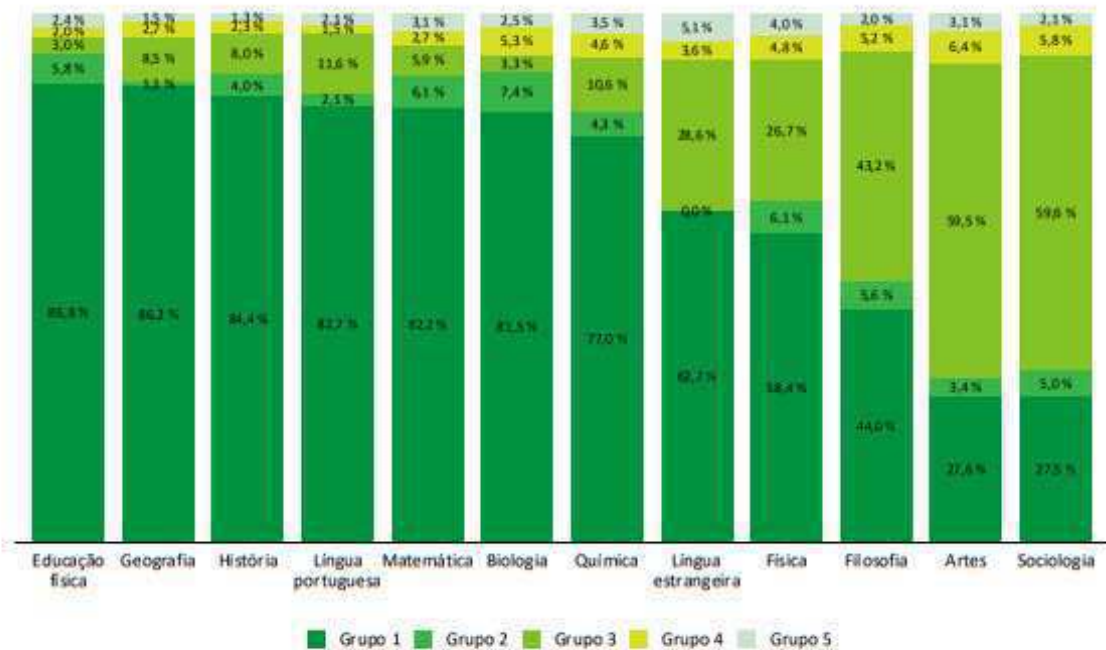


GRÁFICO 43

INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO - PARAÍBA - 2020

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

ANEXO C - GRADE CURRICULAR ENSINO MÉDIO TÉCNICO - AGRONEGÓCIOS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMISSÃO EXECUTIVA DE ENSINO INTEGRAL EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais CURSO: Agronegócio DIAS LETIVOS: 203 dias letivos - (09 aulas/dia - 50 minutos/aula)			CARGA HORÁRIA SEMANAL					
COMPONENTES CURRICULARES			1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	3	3	3	3	3	
		Arte	1	1	1	1	1	
		Educação Física	2	2	2	2	2	
		Língua Estrangeira (Inglês-Básico e Língua Estrangeira (Espanhol-Básico e	1	1	1	1	1	
	Ciências Humanas	História	1	1	1	1	1	
		Geografia	1	1	1	1	1	
		Filosofia	1	1	1	1	1	
		Sociologia	1	1	1	1	1	
	Ciências da Natureza	Química	1	1	1	1	1	
		Física	1	1	1	1	1	
		Biologia	1	1	1	1	1	
	Matemática	Matemática	3	3	3	3	3	
	Total Formação Geral			18	18	18	18	18
	COMPONENTES CURRICULARES			1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem
Parte Diversificada	Nivelamento Português		2	2	2	2	2	
	Nivelamento Matemática		2	2	2	2	2	
	Estudo Orientado		2	2	2	2	2	
	Avaliação Semanal		2	2	2	2	2	
	Protagonismo Juvenil		1	1	1	1		
	Tutoria		2	2	2	2	1	
	Práticas Experimentais		2	2	2	2		
	Total PD			13	13	13	13	9
COMPONENTES CURRICULARES			1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	
Itinerário de Educação Profissional	Eletiva		2	2	2	2	2	
		Total Eletiva	2	2	2	2	2	
	Projeto de vida		2	2	2	2	2	
		Total PV	2	2	2	2	2	
	Formação Básica para o Trabalho	COMPONENTES CURRICULARES		1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem
Educação Tecnológica e Midiática		2	2	2	2	2		
Intervenção Comunitária			2					
Inovação Social e Científica					2			
Empresa Pedagógica						2		
Higiene e Segurança do Trabalho		2						
Total FBT			4	4	2	4	4	
Formação Profissional Específica	Administração Rural		2					
	Associativismo, Cooperativismo e Sindicalismo		2					
	Gestão de Propriedades Rurais		2					
	Zootecnia Aplicada ao Agronegócio			2				
	Agricultura I			2				
	Contabilidade Rural			2				
	Agricultura II				2			
	Logística Aplicada ao Agronegócio				2			
	Empreendedorismo				2			
	Sistemas Agroindustriais				2			
	Economia no Agronegócio					2		
	Legislação e Políticas Agrícolas					2		
	Marketing Aplicado ao Agronegócio					2		
	Extensão Rural						2	
	Gestão de Qualidade no Agronegócio						2	
	Gestão Ambiental						2	
Metodologia Científica						2		
Gestão de Projetos Agropecuários						2		
Total FPE			6	6	8	6	10	
CH FBT + FPE (sem estágio) - CNCT			10	10	10	10	14	
Atividades de Estágio/TCC								
CH SEMANAL TOTAL			45	45	45	45	45	

Fonte: Diretrizes Operacionais Das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2022

ANEXO D - GRADE CURRICULAR ENSINO MÉDIO REGULAR

Regular diurno Aulas de 50 minutos			CARGA HORÁRIA SEMANAL						
COMPONENTES CURRICULARES			1º Sem	2º Sem	3ºSem	4ºSem	5ºSem	6ºSem	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	3	3	3	3	3	3	
		Arte	1	1	1	1	1	1	
		Educação Física	1	1	1	1	1	1	
		Língua Estrangeira (Inglês-Básico e instrumental)	1	1	1	1	1	1	
		Língua Estrangeira (Espanhol-Básico e	1	1	1	1	1	1	
	Ciências Humanas	História	1	1	1	1	1	1	
		Geografia	1	1	1	1	1	1	
		Filosofia	1	1	1	1	1	1	
		Sociologia	1	1	1	1	1	1	
	Ciências da Natureza	Química	1	1	1	1	1	1	
		Física	1	1	1	1	1	1	
		Biologia	1	1	1	1	1	1	
	Matemática	Matemática	3	3	3	3	3	3	
	Nivelamento	Propulsão	1	1	1	1	1	1	
	Total Formação Geral			18	18	18	18	18	18
	Itinerários Formativos	COMPONENTES CURRICULARES		1º Sem	2º Sem	3ºSem	4ºSem	5ºSem	6ºSem
Eletiva		2	2	2	2	2	2		
Projeto de vida		2	2	2	2	2	2		
Matemática		1	1	1	1	1	1		
Biologia		1	1	1	1	1	1		
Química		1	1	1	1	1	1		
Física		1	1	1	1	1	1		
História		1	1	1	1	1	1		
Geografia		1	1	1	1	1	1		
Língua Inglesa/Espanhola (Revezamento)		1	1	1	1	1	1		
Língua Portuguesa		1	1	1	1	1	1		
Total Itinerários			12	12	12	12	12	12	
TOTAL DE AULAS EM - Formação Geral									

Fonte: Diretrizes Operacionais Das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2022

APÊNDICE

APÊNDICE A - SOLICITAÇÃO DE COLETA DE DADOS NAS ESCOLAS PESQUISADAS



Universidade Federal
de Campina Grande



SOLICITAÇÃO

Eu, **Paulo César Silva Hilário**, venho mui respeitosamente solicitar a V.S.a autorização para coleta de dados na pesquisa: **DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE TAPEROÁ-PB**, realizada como requisito para conclusão do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Professor Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento.

A referida pesquisa utilizará como população estudantes da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual Ensino Infantil e Ensino Fundamental Felix Daltro tendo em vista que estes são um dos principais agentes para construção de conhecimento sociológico nesta etapa de ensino e em especial para esta pesquisa, além de consulta a documentos para comprovação de informações citadas no desenvolvimento do estudo.

Paulo César Silva Hilário
Paulo César Silva Hilário
Professor Pesquisador

Eliene Barreto
Eliene Barreto
Gestora Escolar
Mat. 184489-0
Aut. Nº 10.726

Recebido
29
03/22

Campina Grande, 29 de Março de 2022



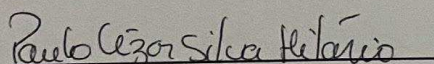
Universidade Federal
de Campina Grande

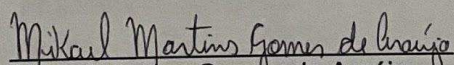


SOLICITAÇÃO

Eu, **Paulo César Silva Hilário**, venho mui respeitosamente solicitar a V.S.a autorização para coleta de dados na pesquisa: **DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE TAPEROÁ-PB**, realizada como requisito para conclusão do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Universidade Federal de Campina Grande, com orientação do Professor Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento.

A referida pesquisa utilizará como população estudantes da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Melquíades Vilar, tendo em vista que estes são um dos principais agentes para construção de conhecimento sociológico nesta etapa de ensino e em especial para esta pesquisa, além de consulta a documentos para comprovação de informações citadas no desenvolvimento do estudo.


Paulo César Silva Hilário
Professor Pesquisador


Mikael Martins Gomes de Araújo
Gestor Escolar

Mikael Martins Gomes de Araújo
Matrícula: 178.506-1
AUT. N°: 11.955
GESTOR ESCOLAR

Campina Grande, 29 de Março de 2022

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO DOS ESTUDANTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Paulo César Silva Hilário, como estudante do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Universidade Federal de Campina Grande, pretendo desenvolver uma pesquisa com estudantes do Ensino Médio, tendo como objetivo entender a representação social destes em relação a disciplina de Sociologia.

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar o assunto é o interesse em saber o que os discentes argumentam em relação a esta disciplina que veio com o objetivo de possibilitá-los uma formação crítica em relação ao meio em que vivem.

Portanto, solicito a vossa contribuição e compreensão para participar deste estudo.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade.

Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

.....
Paulo César Silva Hilário
Fone: (83) 99947-2989

Consentimento do Voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu,

.....
aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Cidade _____, data _____

.....
Assinatura do Participante

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO E ENSINO DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ** coordenado pelo professor **PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO** e vinculado ao **PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL (PROFSOCIO) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.**

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **ENTENDER SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ, SOBRETUDO NO QUE DIZ RESPEITO AO SEU FUNCIONAMENTO NO NOVO ENSINO MÉDIO** e se faz necessário por **CONTRIBUIR PARA ESTUDOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **RESPONDERÁ AO QUESTIONÁRIO (11 QUESTÕES) E SE NECESSÁRIO UMA CONVERSA EM GRUPO PARA ACENTUAR ALGUNS DETALHES DE SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.** Não haverá riscos envolvidos com sua participação. Os benefícios da pesquisa serão: **CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENDER AS EXPERIÊNCIAS COM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL, EM ESPECIAL NA CIDADE DE TAPEROÁ-PB.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências do PROFSOCIO curso que tem como regulamentação a Portaria CAPES 61/ 2017 – Resolução 001/2018.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Endereço Pessoal: RUA CÍCERO DE FARIAS, 348

Endereço Profissional: ISMÊNIA MACHADO, SN

Horário disponível: 08H:00 ÀS 17H:00

Telefone: 8399947-2989

Email: PC.TAPEROA@GMAIL.COM

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA_____

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pe

QUESTIONÁRIO

1- PARA VOCÊ, QUE É SOCIOLOGIA?

2- COMO VOCÊ DEFINIRIA O NOVO ENSINO MÉDIO?

3- COMO FALARAM (SE FALARAM) SOBRE COMO FUNCIONARIA O NOVO ENSINO MÉDIO?

4- NO NOVO ENSINO MÉDIO, COMO SÃO AS AULAS DE SOCIOLOGIA?

5- A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA AJUDA VOCÊ A PENSAR SOBRE A VIDA EM SOCIEDADE? DE QUE MANEIRA? COMENTE UM POUCO.

6- O QUE É PROTAGONISMO E COMO VOCÊ O VIVENCIA EM SEU DIA-A-DIA?

7- NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA, ESTUDAM SOBRE O QUE É EDUCAÇÃO, ESCOLA E O NOVO ENSINO MÉDIO? CASO NEGATIVO JUSTIFIQUE SE ESSE TEMA É IMPORTANTE.

8- VOCÊ PASSOU POR ALGUMA FORMAÇÃO SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO? COMO FOI? SE NÃO, VOCÊ ACHA IMPORTANTE QUE HOUVESSE ESSA FORMAÇÃO, POR QUÊ?
